

A FFP, um dos pilares em que
se firmaram minhas aspira-
ções quanto ao curso de Mes-
trado em Educação, ora con-
cluído, ofereço este volume.

Jacobina, 03/08/1990

Edmundo Spindel Fauto

UNIVERSITÉ DU QUÉBEC

DISSERTAÇÃO
APRESENTADA À
UNIVERSITÉ DU QUÉBEC À MONTRÉAL
COMO EXIGÊNCIA PARCIAL
DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

por

EDMUNDO ISIDORO DOS SANTOS
PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

CAUSAS DO BAIXO RENDIMENTO DOS CURSOS DE
ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS NO MUNICÍPIO DE

JACOBINA - BAHIA

CONSULTA

BIBLIOTECA FFPJ

U N E B

R 0011

SALVADOR, DEZEMBRO DE 1989

A Isabel, minha mãe, sempre presente
a minha vida, no seu espírito manso
e humilde.

A Elza, companheira inseparável nas
labutas cotidianas pelas sendas da
vida.

A Edel Isamar, a Eumarisa e a Eliã
Siméia, partes de meu ser, complemen
to indispensável da existência, mi
nhas filhas.

AGRADECIMENTOS

É tarefa sobremodo difícil lembrarmo-nos de todos aqueles que, direta ou indiretamente, colaboraram para o êxito deste trabalho de pesquisa. Não podemos, no entanto, deixar de mencionar aqui os nomes das instituições e pessoas que, bondosa e decididamente, caminharam conosco até o fim da estrada, ora ajudando-nos a conduzir o nosso trabalho, ora dispensando-nos sua palavra de fé.

. À Universidade do Québec em Montreal e à Universidade do Estado da Bahia que, em boa hora, firmaram o convênio que fez possível a realização do mestrado que nos acolheu.

. Ao Prof^o Marcel Lavallée, coordenador do curso e nosso particular co-orientador de dissertação, que se fez presente a todas as etapas do nosso trabalho.

. À Prof^a Arlinda Paranhos Leite Oliveira, nossa orientadora de dissertação, que acompanhou e orientou nosso trabalho nas diversas fases da pesquisa.

. Aos professores do curso, que se esforçaram para nos dar o melhor que puderam, lecionando disciplinas que se constituíram em elementos básicos para a nossa investigação: Angelina N. R. Garcez, Arlinda P. Oliveira, Delmar E. Schneider, Edivaldo Boaventura, Gérard Lucas, Kátia S. de Freitas, Jean Villeneuve, Marcel Lavallée, Maria José Palmeira, Miguel Bordas, Rachel Desrosiers e Robert E. Verhine.

. Às Prof^{as}. Alda Pepe e Ana Maria Pita de Melo, pela crítica feita ao nosso trabalho durante as apresentações dos projetos.

. Às Prof^{as}. Denise Maria Gurgel, Maria José Passos e Maria Márcia B. Café, coordenadoras da UNEB junto ao mestrado, pela inequívoca eficiência.

. Aos colegas de curso, que nos dispensaram o calor de sua presença e a sua acolhedora amizade fraternal e amiga.

. Aos funcionários da UNEB junto ao curso, indispensáveis ao bom andamento das atividades do mestrado.

RESUMO

O objetivo principal da presente pesquisa é o de encontrar as causas do baixo rendimento dos cursos de alfabetização de adultos no município de Jacobina, no Estado da Bahia.

O problema do baixo rendimento dos cursos foi detectado através de um levantamento prévio da entrada e da saída dos alunos, num período de seis anos. Foram elaboradas questões que viessem orientar a pesquisa e estabelecer variáveis para a elucidação dos elementos a serem pesquisados. Para atingir-se o objetivo desejado nesta investigação, foram aplicados instrumentos, tais como: questionários a professores e formulários a alunos evadidos e em sala de aula. Foram ainda entrevistadas as supervisoras e a secretária de educação do município.

A realização da pesquisa permitiu que se chegasse à conclusão de que são causas do baixo rendimento dos cursos de alfabetização de adultos no município de Jacobina:

- a) as condições sócio-econômico-culturais precárias dos professores e alunos;
- b) a prática pedagógica utilizada pelos professores;
- c) uma estrutura organizacional deficiente.

RESUMÉ

Le but principal de cette recherche est d'identifier les raisons du faible rendement des cours d'alphabétisation d'adultes dans la ville de Jacobina, Bahia, Brasil.

Ce problème fut d'abord identifié lors d'une recherche préliminaire concernant l'admission et l'abandon des élèves pendant six ans. Des questions furent élaborées, afin d'orienter le travail de la recherche et de spécifier les variables pour élucider les éléments de recherche. Pour atteindre ce but un certain nombre d'instruments a été administré tels que: formulaires pour les élèves en salle de classe et pour les élèves qui avaient abandonné, et questionnaires aux professeurs.

Les orienteurs et la secrétaire de l'éducation municipale ont été également interviewés.

La réalisation de cette recherche a permis de conclure que les causes du faible rendement dans les cours d'alphabétisation d'adultes dans la ville de Jacobina sont dûes:

- a) aux conditions précaires socio-économico-culturelles des professeurs et des étudiants;
- b) à la pratique pédagogique utilisée par les agents d'alphabétisation;
- c) à la structure organisationnelle déficiente des cours.

ABSTRACT

The objective of the present research is to find the causes of the low outcome of the courses of adult alphabetization in the municipality of Jacobina, in the State of Bahia.

This problem was identified through one previous investigation of the admission and the exit of the pupils during six years. Questions were elaborated in order to orientate the research and to identify variables in order to elucidate the elements that will be searched. In order to reach the desired objective in this investigation, instruments were applied in this manner: Questionnaires to teachers and formularies to students in class and dropouts. Were also interviewed the coordinators and the secretary of education of the municipality.

The realization of the research permitted to reach at conclusion that causes of low outcome of the courses of adult alphabetization in the municipality of Jacobina, in the State of Bahia are:

- a) the precarious socio-economical-cultural conditions of the teachers and of the pupils;
- b) the pedagogical practice adopted by the teachers;
- c) the weak organizational structure of the courses.

SUMÁRIO

	Página
AGRADECIMENTOS	iii
RESUMO	v
RESUMÉ	vi
ABSTRACT	vii
SUMÁRIO	viii
LISTA DE QUADROS	x
LISTA DE FIGURAS	xii
LISTA DE ANEXOS	xiii
INTRODUÇÃO	01
CAPÍTULO I. REVISÃO DE LITERATURA	05
1. Educação de adultos: elementos histó- ricos e conceituais	05
2. Luta contra o analfabetismo no Bra- sil	13
3. Situação atual do analfabetismo no Brasil	19
4. Alfabetização de adultos: elementos basilares de sua problemática	29
CAPÍTULO II. OBJETO	44
1. Problema	44
2. Questões	46
3. Objetivos	47

	Página
4. Variáveis	47
CAPÍTULO III. METODOLOGIA	52
1. Universo	53
2. Amostragem	53
3. Instrumentos	54
4. Validação	55
5. Coleta de dados	57
6. Dificuldades	58
CAPÍTULO IV. EXPOSIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	61
1. Estrutura organizacional	62
2. Sujeito	69
3. Agente	79
4. Objeto	83
5. Relação disciplinar	86
6. Relação didática	91
7. Relação sócio-psico-pedagógica	96
8. Avaliação e percepção	100
CONCLUSÃO	104
1. Os resultados	104
2. Considerações Finais	116
3. Sugestões	122
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	127
ANEXOS	132

LISTA DE QUADROS

QUADRO	PÁGINA
1. Demonstrativo das conferências da UNESCO	08
2. Alunos alfabetizados pelo MOBRAL de 70-80	17
3. Taxa de alfabetização de 1940-1980	19
4. Analfabetismo no Estado da Bahia - 1980	21
5. Alunos matriculados nos cursos de alfabetização	45
6. Indicativo dos conteúdos - est. organizacional	68
7. Estado civil dos alunos	69
8. Faixa etária dos alunos	71
9. Sexo dos alunos dos cursos de alfabetização	73
10. Naturalidade dos alunos	74
11. Condição de emprego dos alunos	75
12. Salário mensal dos alunos	76
13. Condição de moradia dos alunos	77
14. Número de dependentes dos alunos	78
15. Profissões e atividades dos alunos	78
16. Sexo dos professores	79
17. Faixa etária dos professores	80
18. Número de dependentes dos professores	81
19. Condições de emprego dos professores	81
20. Grau de escolaridade dos professores	82
21. Salário mensal dos professores	83
22. Indicador dos conteúdos - objeto	85
23. Indicador dos conteúdos - relação disciplinar.	90

QUADRO	PÁGINA
24. Indicador dos conteúdos - relação didática....	95
25. Indicador dos conteúdos - relação sócio- psico-pedagógico	99
26. Indicador dos conteúdos - avaliação e percepção	102
27. Média de faltas dos alunos do EDUCAR	114

LISTA DE FIGURAS

FIGURA	PÁGINA
1. Mapa de Jacobina com os Municípios Limítrofes	22
2. Modelo Lavallée	48

LISTA DE ANEXOS

ANEXO	PÁGINA
1. Estimativa do analfabetismo latino-americano em 1980	133
2. Taxa e déficit de escolaridade da população de 7 a 14 anos na SURED 16	134
3. Levantamento das classes de alfabetização do MOBRAL/EDUCAR, de 1981 a 1986, no município de Jacobina	135
4. Levantamento dos postos de alfabetização do MOBRAL/EDUCAR, de 1981 a 1986, no município de Jacobina	137
5. Ofício da Superintendente da SURED 16	138
6. Instrumentos da pesquisa: 1, 2, 3, 4, 5 e 6	139

INTRODUÇÃO

É grande o interesse, na presente conjuntura mundial, pelos problemas sociais e educacionais, decorrente, de modo especial, da facilidade de intercâmbio e de comunicação entre povos e civilizações de todas as partes da terra. Este fenômeno, o da fácil comunicação, permite que estejamos a par do que está acontecendo pelo mundo, aqui e agora, possibilitando os contactos entre pessoas e culturas diferentes. Os trabalhadores de um país tomam conhecimento de como vivem seus iguais noutras regiões, no que diz respeito a suas conquistas e a seus privilégios e desejam a mesma condição para si mesmos. As máquinas fabricadas em determinadas partes do globo atravessam fronteiras e se universalizam. A tecnologia vai penetrando todos os setores, trazendo ao homem benefícios e preocupações. Os analfabetos de um país tomam conhecimento de que noutras partes do mundo existe educação para todos e a própria vida moderna, no seu dinamismo incontável, vai exigindo de todos os homens uma tomada de posição diante das novas realidades.

Assim, através desse mesmo processo de intercomunicação, os indivíduos passam a ter uma visão mais nítida das contradições sociais e, revoltados, desejam e lutam por uma sociedade mais justa e mais humana, como se vivessem hoje o dito latino "vel pugnāt vel non vivit".

É dentro desse contexto histórico que a educação vai se tornando cada vez mais uma necessidade e um desafio. Através da dinâmica que a vida apresenta, da evolução e da mudança permanente, o homem vai criando e recriando ao perpassar das horas os objetos para sua sobrevivência e também para a sua destruição. É ele o sujeito e o objeto da história. A educação hoje não pode ser apenas privilégio de alguns, pois é uma exigência das novas formas de vida.

Essa visão contextual nos permite perceber as razões pelas quais a educação de adultos se tornou necessária. Sem ela o homem não poderia se adaptar às novas formas que a vida apresenta, rápidas e constantes, num mundo que se modifica a cada momento.

Depois, quem poderá responder às dúvidas, às inquietações e às incertezas do gênio humano, a não ser a educação permanente?

Até o século XVIII, a educação, de modo geral, era quase que totalmente voltada para as crianças e para os

jovens. Somente a partir dessa época "surgiram algumas idéias voltadas para a educação das gerações mais avançadas". Hoje, no entanto, a educação de adultos tornou-se assunto do maior interesse, quer como especialização ou reciclagem, quer como alfabetização inicial, especialmente depois que a UNESCO passou a divulgá-la através de congressos e conferências internacionais, visando conscientizar as nações menos desenvolvidas da sua necessidade, para que o homem de todas as pátrias e idades, possa tomar conhecimento dos seus próprios problemas e se posicionar diante daqueles que se tornam comuns à humanidade inteira.

Nos países do chamado Terceiro Mundo, como o Brasil, deve-se conceder prioridade à alfabetização de adultos não só por causa do grande número de pessoas sem qualquer escolaridade que esses países ainda registram, mas também porque ela é considerada básica ao crescimento intelectual e, conseqüentemente, à ascensão social e econômica do ser humano.

Considerando as razões acima apresentadas e ainda o nosso interesse pelo assunto, resolvemos realizar a presente pesquisa na área de educação de adultos ou, mais especificamente, no setor da alfabetização.

(1) Joseide G. MONTARROYOS. Educação de adultos como doutrinação. Recife, Editora Universitária, 1982, p.45.

Por se tratar de assunto bastante amplo, resolvemos determinar os limites do presente trabalho detendo-nos apenas na busca das CAUSAS DO BAIXO RENDIMENTO DOS CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS NO MUNICÍPIO DE JACOBINA.

Esse baixo rendimento foi verificado em levantamento prévio dos índices de aprovação, reprovação e evasão dos alunos matriculados nos cursos de alfabetização num período de seis anos, ou seja, de 1981 a 1986.

Encontradas as causas do baixo rendimento dos cursos, razão primeira da nossa preocupação, temos subsídios importantes para a elaboração de projetos e programas que visem a um trabalho mais racional e objetivo com vistas à alfabetização de adultos no município de Jacobina ou, talvez, em regiões onde problemas semelhantes sejam encontrados.

CAPÍTULO I

REVISÃO DE LITERATURA

1. Educação de Adultos: Elementos Históricos e Conceituais

O alto índice de analfabetismo, notadamente nos países do Terceiro Mundo, vem se constituindo, há muito tempo, numa constante preocupação da UNESCO, tendo em vista que esse fenômeno é uma das causas do atraso em que eles se encontram.

Desde 1949 que essa organização internacional vem promovendo conferências e seminários, em diferentes partes do mundo, com o propósito de cooperar com os países membros na educação do seu povo. Dentro desse interesse se encontra o empenho no sentido de erradicar o analfabetismo, visto como um grande mal nas nações em desenvolvimento.

Em 1949, a UNESCO promoveu a I Conferência Internacional sobre a Educação de Adultos, em Elsenaur, na

Dinamarca, de 16 a 25 de junho daquele ano. A conferência contou com a presença de 33 países e 79 representantes, sendo 54 europeus e 14 norte-americanos. Por falta da presença de nações do Terceiro Mundo, a Educação de Adultos, tema geral do conclave, foi vista apenas como uma continuação daquela já apresentada pelas pessoas que possuíam uma educação básica, não comportando o objetivo do ensino propriamente dito, mas o da formação do indivíduo, como escreveu Sucupira:

Também o objetivo da educação de adultos não é tanto ministrar ensino, mas assegurar uma formação. Ela visa um clima de curiosidade intelectual, de liberdade social e de tolerância e a suscitar em cada um a necessidade da vida cultural de sua época.²

Onze anos depois, precisamente de 22 a 31 de agosto de 1960, a UNESCO patrocinava uma II Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, agora em Montreal, no Canadá. Estiveram presentes 112 representantes de 51 países. Surge daquele encontro "A Declaração de Montreal". A educação de adultos não era mais vista como o prolongamento da escolaridade regular, mas como um processo permanente que incluía educação geral e profissional. Essa II Conferência Internacional expressava a preocupação em tornar a educação num instrumento capaz de responder

(2) Newton SUCUPIRA. A UNESCO e o conceito de educação de adultos. Paraíba, UFPB, 1978, p.6 e 7. In: SEC-Bahia, Educação para Adultos. Salvador, E. Graf. Bahia, 1986, p.25.

às exigências de um mundo que se transformava rapidamente. Assim comenta Sucupira:

Uma nova realidade sociológica e cultural, a do Terceiro Mundo, com novas estruturas e novos problemas para os quais as categorias tradicionais da educação forjada pelos países ocidentais se revelavam insuficientes. Estes países, para resolver seus problemas, não poderiam palmilhar o mesmo caminho da escolarização tradicional, mas tinham urgência em educar sua população adulta³ responsável pela construção de suas nações.

Sob os auspícios também da UNESCO foi realizado um congresso em Teerã, no Irã, em 1965, com a finalidade de tratar do problema específico da alfabetização de adultos, de 8 a 19 de setembro daquele ano. Desse encontro, surgiram conclusões que são verdadeiros apelos aos países membros para a luta sem fronteiras contra o analfabetismo. Salientam que o problema é de todos, mas a guerra contra o que foi chamado de "flagelo" deve ser principalmente dos países onde o mal existe.

(3) Newton SUCUPIRA. Opus cit., p. 26.

A responsabilidade principal, da luta contra o analfabetismo pertence aos países onde existem ainda populações analfabetas. A mobilização dos recursos humanos e materiais desses países constitui a condição essencial do êxito dos esforços que a humanidade inteira, deve empreender para a supressão do flagelo.⁴

A III Conferência Internacional de Educação de Adultos foi realizada em Tóquio, no Japão, de 25 de julho a 7 de agosto de 1972. Lá estiveram 85 países representados e 300 representantes. Um dos pontos importantes dessa conferência foi a idéia de que a educação é um processo que se projeta por toda a vida - a Educação Permanente.

Quadro 1

Demonstrativo das conferências da UNESCO sobre educação de adultos⁵

ANO	PAÍS	CIDADE	NÚMERO DE PARTICIPANTES	PAÍSES	TRATAMENTO DA E.A.
1949 de 16 a 25/06	Dinamarca	Elsineur	79	33	Educação Complementar: após a escolaridade regular. O adulto deveria aperfeiçoar-se.
1960 de 22 a 31/08	Canadá	Montreal	112	51	Educação Funcional: atender às necessidades dos educandos.
1965 de 08 a 19/09	Irã	Teerã	56		Alfabetização funcional.
1972 de 25/07 a 07/08	Japão	Tóquio	310	85	Educação Permanente: constante desenvolvimento, não constante escolaridade.

(4) UNESCO. Erradicação do analfabetismo. Belo Horizonte, MG., Gráf. do Centro Regional de Pesquisas Educacionais João Pinheiro, 1967, p.14.

(5) Gaetana María Jovino DI ROCCO. Educação de adultos: uma contribuição para seu estudo no Brasil. S. Paulo, Loyola, 1979, p.25.

A UNESCO vem destacando, nos últimos anos, a Educação Permanente como a mais relevante para o momento em que o mundo vive. Uma educação continuada, dentro e fora da escola.

A palavra "permanente" parece indicar, em princípio, que já se prevê a existência de alguma educação, no sentido de instrução escolar, educação que deve prosseguir, acompanhando a evolução do mundo. Mas, como fazer permanecer o que não existe? Segundo Di Rocco, há uma grande distância entre as conclusões das conferências internacionais promovidas pela UNESCO e as realidades educacionais. "A maioria dos países está longe da realização da Educação Permanente", como diz Di Rocco.⁶

É claro que aqueles que já possuem uma educação básica ou mesmo um curso universitário devem ter a oportunidade de aperfeiçoamento ou reciclagem. A ênfase, todavia, deve ser dada à alfabetização como ponto de partida, como fundamento, para todas as camadas da sociedade, a fim de que se diminuam as disparidades econômicas e sociais, melhorando as condições de vida daqueles que não sabem ler e escrever e, portanto, vivem à margem da sociedade, uma vez que não participam das ações que visam ao seu próprio desenvolvimento. Afirma Anísio Teixeira:

(6) Gaetana María Jovino DI ROCCO. Opus cit, p.25.

... a sociedade terá de oferecer a todos os indivíduos acesso aos meios de desenvolver suas capacidades, a fim de habilitá-los à maior participação possível nos atos e instituições em que transcorra sua vida, participação que é essencial à sua dignidade de ser humano.

Os teóricos da educação estão de acordo no que concerne à necessidade de alfabetização, visto que um país não tem condições de se desenvolver apresentando um alto índice de analfabetismo, como é o caso do Brasil.

De acordo com a UNESCO:

... nenhum país pode utilizar as aquisições da ciência e da técnica numa escala necessária para assegurar seu desenvolvimento se sua população comporta uma porcentagem elevada de analfabetos.⁸

O Papa Paulo VI, que teve a oportunidade de se pronunciar sobre o Congresso realizado em Teerã, em 1965, assim se expressou:

... A alfabetização é para o homem um fator primordial de integração social, não menos do que um enriquecimento pessoal para a sociedade, um instrumento privilegiado do progresso econômico e do desenvolvimento do homem.⁹

(7) Anísio TEIXEIRA. Educação é um direito. São Paulo, Cia Editora Nacional, 1968, p. 14.

(8) Correio da UNESCO, junho de 1980, p.5, IN: Sérgio da Costa Borba, A problemática do analfabetismo no Brasil, Petrópolis, RJ. Vozes, 1984, p.22.

(9) Paulo VI, Enc. "Populorum Progressio", apud UNESCO, Erradicação do analfabetismo. B. Horizonte, MG, CREJP, p.3.

Luiz Antonio Cunha, em Educação e Desenvolvimento Social do Brasil, diz ser a alfabetização necessária para melhorar a qualidade da força de trabalho, o padrão de vida e contribuir para o próprio desenvolvimento do homem.¹⁰

O fato é que o analfabetismo é um problema de ordem nacional e que deverá ser resolvido a curto prazo. As soluções devem ser buscadas. Gadotti afirma que "sendo o analfabetismo um problema político, a sua superação dependerá de uma profunda mudança social e política".¹¹

Ao falarmos de alfabetização como um fator necessário ao progresso e à realização pessoal, temos que conceituar dois elementos a ela relacionados, uma vez que existem sobre eles diferentes conotações ou, pelo menos, conceitos mais ou menos abrangentes: os de analfabeto e de alfabetizado.

Para Furter, até chegar-se à condição de letrado, isto é, àquele que domina as duas formas de comunicação, a escrita e a leitura, há, pelo menos, 4 níveis de analfabetos, a saber:

(10) Luiz Antonio CUNHA. Educação e desenvolvimento social no Brasil, 2ª edição, Rio de Janeiro, F. Alves, 1985, p.195.

(11) Moacir GADOTTI. Educação e poder, introdução à pedagogia do conflito. S. Paulo, Cortez, 1983, p.

Os pré-analfabetos: sociedades tribais que ignoram a escrita.

Os analfabetos propriamente ditos: sem nenhum conhecimento dos rudimentos da comunicação escrita.

Os semi-analfabetos: que têm conhecimento parcial, descontínuo e unilateral destes rudimentos (freqüentemente em consequência de regressão).

Analfabetos funcionais: que têm um conhecimento suficiente para a situação na qual eles vivem atualmente, mas insuficiente para uma eventual adaptação a uma nova situação ...¹²

Analfabeto, para Hautecoeur, é aquele indivíduo que está no "grau zero de conhecimento da língua escrita".¹³

Para o Movimento Brasileiro de Alfabetização e para a UNESCO, está alfabetizado o adulto que conseguir redigir um bilhete.¹⁴ Paulo Freire, no entanto, discorda deste conceito de alfabetizado. Relaciona sempre alfabetização com educação. É ela mais do que o aprendizado das letras: é um processo que conduz o homem à libertação, por meio do desenvolvimento de uma consciência crítica.

(12) Pierre FURTER. Sugestões para um estudo do analfabetismo no Brasil. In: Pesquisa e Planejamento. S. Paulo, 143, dez./1966. In: Gaetana Maria Jovino DI ROCCO, Educação de adultos - uma contribuição para o seu estudo no Brasil. S. Paulo, Loyola, 1979, p.12.

(13) HAUTECOEUER apud DSE/UQAM, L'avant-projet d'un programme de deuxième cycle en formation des alphabétiseurs, chap.3.

(14) Gaetana Maria Jovino DI ROCCO, opus cit., p.12.

Educação que tratasse de ajudar o homem brasileiro em sua emergência e o inserisse criticamente no seu processo histórico, Educação que por isso mesmo o libertasse pela conscientização. ¹⁵

Anísio Teixeira observa que saber ler e assinar o nome não chega a transformar o indivíduo e nem o habilita ao progresso e ao trabalho. ¹⁶

De fato, a alfabetização de adultos deve conter outros elementos além da leitura e escrita, elementos que possam levar o indivíduo a tomar conhecimento de si mesmo e do mundo que o cerca, para que possa usar a leitura e a escrita como instrumentos permanentes de enriquecimento e crescimento pessoal, bem assim, contribuir, com mais eficiência, para a solução dos problemas da sociedade em que é inserido, e não venha a esquecer o que aprendeu por falta da utilização constante desses instrumentos.

2. A Luta Contra o Analfabetismo no Brasil

As conferências de cunho internacional, como era de se esperar, repercutiram bastante na política educacional referente à Educação de Adultos no Brasil, como um dos países membros da UNESCO. Além disso, os dados comparativos da situação do analfabetismo em vários países colocaram

(15) Paulo FREIRE. Educação e mudança. 10ª edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985, p.66.

(16) Anísio Teixeira. A educação no Brasil. IN: Nicolas Hans, Educação Comparada, Trad. de José S.C. Pereira, 2ª ed., S. Paulo, Cia. Editora Nacional, 1951, p.448.

o Brasil em condições de inferioridade. O censo de 1940, que revelou haver no território nacional 56% da população acima de 18 anos de idade sem qualquer escolaridade, foi decisivo para uma nova tomada de posição, no que diz respeito à Educação de Adultos e especialmente à alfabetização.

Só a partir de 1946 surgiram as campanhas nacionais de alfabetização de adultos, visando à erradicação do analfabetismo, contribuindo para baixar o percentual de analfabetos no país, como se pode observar: em 1940 essa porcentagem era de 56,2% e, em 1980, 40 anos depois, essa porcentagem baixa para 27,7%, embora não tenham conseguido alcançar a meta principal que era a da erradicação.

Na década de 60 apareceram vários movimentos de iniciativa privada e oficial que muito fizeram pela alfabetização de adultos. Nesse período a ordem humanística dá lugar a uma ordem política. Diz Galache que "a educação de adultos visava integrar os extratos menos favorecidos da vida política da nação.¹⁷

Foi nesse período fértil de iniciativas pró-alfabetização de adultos que surgiu o método Paulo Freire, testado inicialmente em Angicos, no Rio Grande do Norte, e que daí se espalhou por várias áreas do país sendo

(17) G. GALACHE e M. ANDRÉ. Brasil progresso e integração. S. Paulo, Ed. Loyola, 1984, p.75.

oficialmente adotado em 1963, quando foi criada a Comissão de Cultura Popular, pela Portaria MEC nº 182/63, cuja presidência seria entregue ao próprio autor do método - Paulo Freire. Depois da Revolução de 1964, considerado como um instrumento de subversão, foi bastante criticado e praticamente posto fora de circulação.

A União Nacional de Estudantes esboçou uma campanha de alfabetização cujo programa educacional dar-se-ia por meio de apresentações teatrais. Foi então criado pela UNE o primeiro Centro de Cultura Popular.

A Igreja Católica Romana organizou em 1961 o Movimento de Educação Básica (MEB), que atuou especialmente no meio rural e também através de transmissão radiofônica. Esse movimento chegou a alcançar 15 Estados da Federação.

Com base numa experiência levada a efeito no colégio presbiteriano Agnes, no Recife, foi estruturada a Cruzada ABC (Ação Básica Cristã), em 1964. Essa cruzada teve o apoio financeiro norte-americano, "converteu-se rapidamente no mais importante movimento de educação de base do país". A Cruzada ABC atuou nos Estados da Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte.

(18) G. GALACHE e M. ANDRÉ, opus cit., p.76.

Por iniciativa de secretarias estaduais de educação, foram organizados movimentos com o objetivo de expandir a alfabetização de adultos, como o programa ALFA (Alfabetização de Adolescentes e Adultos), no Estado do Paraná, em 1966, e a organização MOCCA (Mobilização Cívica Contra o Analfabetismo), no Espírito Santo. ¹⁹

Em 1967, o governo da Revolução, através da Lei nº 5.379, de 15 de dezembro, criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que passou a funcionar a partir de 1971. Ainda em 1967, foi instituída a Rede Nacional de Alfabetização Funcional e Educação de Adultos, pelo Decreto nº 61.313, de 8 de setembro. Essa rede incluía o Serviço de Radiofusão Educativa, integrada por emissoras do Rio de Janeiro e de Brasília. ²⁰

O MOBRAL foi a 6ª campanha nacional de alfabetização de adultos a partir de 1946. Até 1980 alfabetizou mais de 14 milhões de pessoas, mas como podemos observar no quadro 2 a seguir, não alcançou o objetivo de erradicar o analfabetismo. O Brasil ainda contava, no último censo, com 27,7% de sua população analfabeta, ou seja, quase 30 milhões.

(19) G. GALACHE e M. ANDRÉ, opus cit, p.77.

(20) Gaetana Maria Jovino DI ROCCO, opus cit., p.72.

Quadro 2

Em 1970 a 1980 o MOBRAL alfabetizou

ANO	ALFABETIZADOS	ANO	ALFABETIZADOS
1970	169.434	1976	1.472.754
1971	1.093.066	1977	1.203.268
1972	2.016.000	1978	1.262.405
1973	1.722.000	1979	1.129.489
1974	1.951.000	1980	794.261
1975	1.652.643	TOTAL	14.466.320

FONTES: Galache (1984) p.78 e Sérgio Costa Borba (1984) p.40.

Muitas e severas críticas foram feitas ao Movimento Brasileiro de Alfabetização, entre outras, à maneira me
²¹
 cânica de ensinar a ler e escrever.

Observa Camargo que um dos grandes problemas do MOBRAL foi a falta de continuidade do ensino, o que pode tornar o indivíduo, dentro de pouco tempo, novamente
²²
 analfabeto. Bárcia destaca, no entanto, que dois pontos podem ser considerados positivos no trabalho desen
 volvido pelo MOBRAL, ao longo dos anos: a utilização da
 mão de obra primária e a "familiarização do antigo anal-
 fabeto adulto com a necessidade e o valor da instrução,
²³
 da educação, enfim".

(21) Sérgio da Costa BORBA, opus cit., p.41

(22) Enjolas José de Castro CAMARGO. Estudo de problemas brasileiros, 9ª edição, S. Paulo, Atlas, 1986, p.46.

(23) Mary Ferreira BÁRCIA. Educação Permanente no Brasil. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 1982, p.21.

Finalmente, com o advento da Nova República foi criada a Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos - a EDUCAR, pelo Decreto nº 91.980, de novembro de 1985. A EDUCAR tem como principal responsabilidade atuar no setor da educação básica de jovens e adultos "devendo fomentar programas destinados àqueles que não tiveram acesso à escola ou que dela foram excluídos ²⁴pre maturamente".

Até agora não podemos dizer dos resultados da nova política adotada pela Fundação EDUCAR, no setor de alfabetização de adultos, devido ao seu pouco tempo de atuação.

No Estado da Bahia, além da Fundação EDUCAR, empenha-se também na alfabetização de adultos o Departamento de Educação Continuada (DEC), que é uma unidade administrativa centralizada da Secretaria da Educação do Estado. Foi organizada pela Lei Delegada nº 67 de 1º de junho de 1983, cuja competência é o desempenho de atividades relativas à educação de adultos e jovens, como também, o desenvolvimento cultural e o trabalho de ²⁵educação permanente.

-
- (24) Vicente de Paulo BARRETO. Fundação Educar. Teoria e Metodologia. In: Cadernos de Educação de Adultos, Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 1986.
- (25) Laerte Correia LIMA. Experiência baiana de educação de adultos.. In: Cadernos de Educação de Adultos, Salvador, UFBA, Faculdade de Educação, 1986, p.51.

3. Situação Atual do Analfabetismo no Brasil

Não podemos negar que os movimentos e campanhas pró alfabetização de adultos, no Brasil, apresentaram algum saldo positivo. Mas, por outro lado, não conseguiram alcançar o objetivo maior, ou seja, erradicar o analfabetismo e nem mesmo deixá-lo em patamares toleráveis. Embora o fenômeno tenha diminuído em termos de porcentagens, os números absolutos têm aumentado a cada década, como podemos ver no quadro abaixo.

Quadro 3

Taxa de alfabetização da população brasileira entre 15 e 19 anos de idade de 1940 a 1980

TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (%)					
ANO	ALFABETIZADOS	POPULAÇÃO	Nº ALFABETIZADOS	POPULAÇÃO	TOTAL
1940	45,5	18762523	54,5	22473791	41.226.315
1950	49,7	25128031	50,3	26128031	51.944.397
1960	60,5	42465778	39,6	27725591	70.191.370
1970	69,4	64638491	24,7	28500545	93.139.037
1980	75,3	89660357		29410502	119.070.865

FONTES: IBGE - 1981 e Camargo - 1988, p.38.

O Brasil, em 1980, como demonstra o quadro 3, acima, contava ainda com 24,7% de analfabetos apenas entre sua população de 15 a 19 anos de idade. Estes dados são deve ras alarmantes por si mesmos e falam da pouca importância que é dada a educação do povo brasileiro, especialmente às camadas mais pobres da sociedade. Essa situação se agrava, quando percebemos que o Brasil estava colocado entre as nações latino-americanas que apresentavam os mais altos índices de analfabetismo, em 1980.²⁶

É realmente uma calamidade a situação brasileira no que diz respeito ao analfabetismo: quase um quarto ($\frac{1}{4}$) dos jovens não sabe ler nem escrever. Dentro do contexto brasileiro, no entanto, a situação do Estado da Bahia é bem pior do que a nacional, pois apresenta o maior número absoluto de analfabetos no País e é o segundo colocado, de cima para baixo, nos índices percentuais.²⁷ O quadro 4 a seguir demonstra como vem crescendo a população analfabeta no Estado.

(26) Alfonso CASTILLO et alli. Educação de adultos na América Latina. Campinas, S. Paulo, Papirus, 1985, p.66.

(27) FUNDAÇÃO EDUCAR. Debates - Educação de Jovens e Adultos. Coordenação de João Carlos Bacelar Batista. Gráfica Central Ltda., 1987, p.61.

Quadro 4

Crescimento da população analfabeta no Estado da Bahia

BAHIA	ZONA URBANA	ZONA RURAL
1960	704.547	2.419.006
1970	926.666	2.626.331
1980	1.283.999	2.637.978

FONTE: DEBATES, 1986, p.61

Este trabalho de pesquisa prende-se a problema detectado no setor de alfabetização de adultos do município de Jacobina, Estado da Bahia, a partir de 1980, quando do último censo geral no País, do qual retiramos muitos dos dados aqui expostos.

Para que se tenha uma melhor visão do cenário onde se desenvolve o problema tratado nesta pesquisa, damos a seguir alguns dados sobre Jacobina e seu município.

Jacobina vem da palavra indígena "jacoabina", que significa "campo aberto" ou "campo limpo".

Mapa de Jacobina com os municípios limítrofes

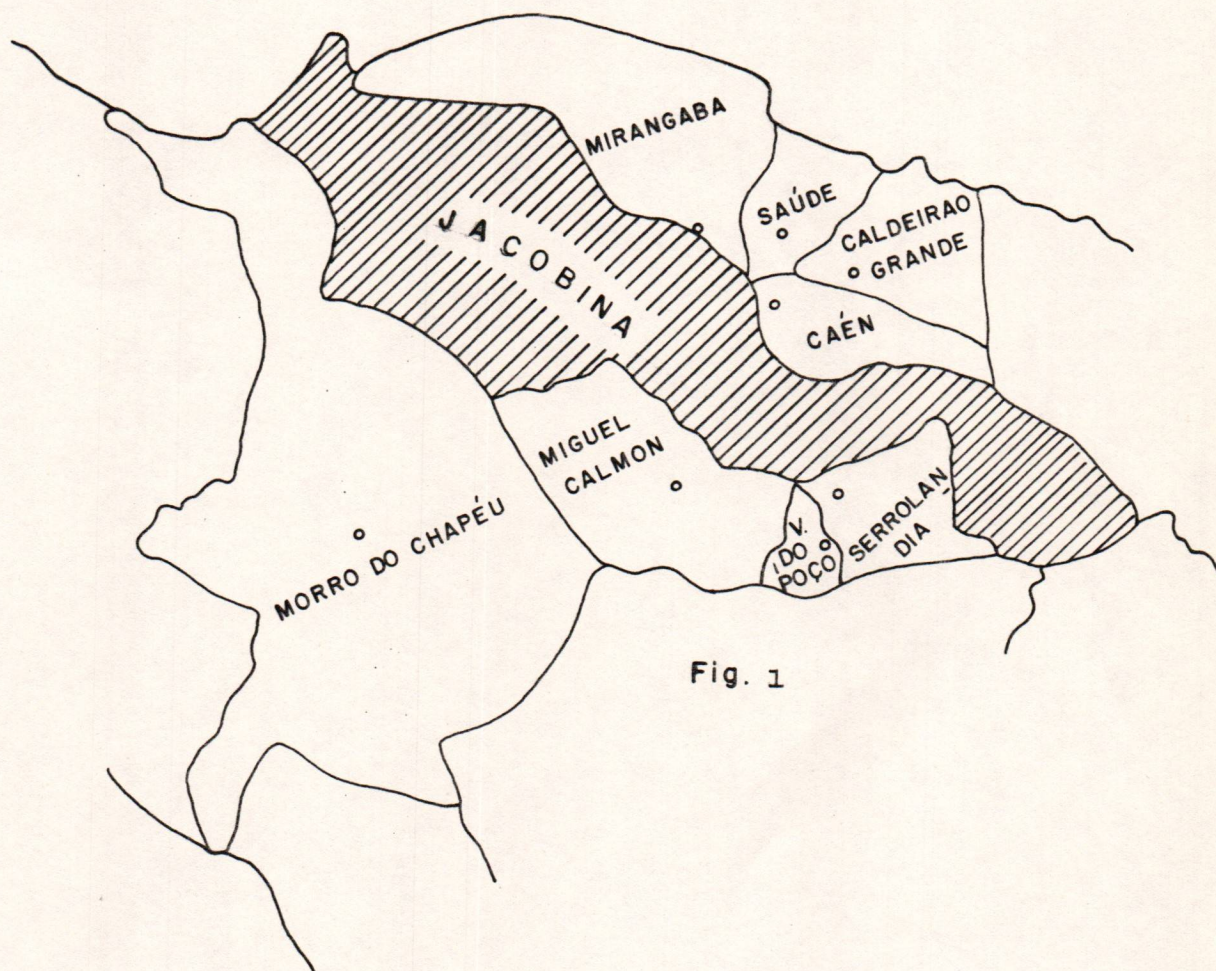


Figura 1

FONTE: Diagnóstico da Situação Educacional do Estado da Bahia, Salvador - 1985.

Atraídos pelas minas de ouro, provavelmente descobertas por Robério Dias, bandeirantes paulistas e portugueses deram origem a um povoado, em princípios do século XVII, que se desenvolveu e se transformou na atual cidade de Jacobina. O município foi emancipado em 28 de julho de 1880, pela Lei provincial de nº 2.049.

O município está localizado na região central do Estado da Bahia, dentro da chamada Zona Fisiográfica da Encosta da Chapada Diamantina. Está totalmente incluído no chamado "Polígono das Secas". Faz limites com os municípios de Mirangaba, Saúde, Sento Sé, Caldeirão Grande, Caém, Serrolândia, Queimadas, Riachão do Jacuípe, Várzea do Poço, Miguel Calmon, Morro do Chapéu e Campo Formoso.

A sede municipal dista da capital, Salvador, em linha reta, 321 km. Segundo estimativa do IBGE, a população do município era, em 1985, de 130 mil habitantes. Sua área territorial, na mesma época, era de 5.245 km². A partir de 1986, dois dos seus distritos foram emancipados, mas os dados aqui mencionados se referem ao município ainda como um todo.

(28) IBGE - Enciclopédia Brasileira dos Municípios, XX volume, Rio de Janeiro, 1958, p.349 a 355.

Na zona rural, a população tem sua base econômica na pecuária (caprinos, ovinos, suínos e bovinos) e na agricultura, destacando-se a produção de fibras de sisal, mamona, milho, feijão e algodão. Recentemente, tem sido incrementada a produção de doces e de produtos hortigranjeiros, principalmente no vale da Caatinga do Moura. Merece destaque ainda a extração de minérios, como: mármore, lajotas, ouro e ametista, atividade que emprega boa parte da população ativa, notadamente a que reside na sede municipal. Além de garimpeiros que trabalham por conta própria, a Mineração Morro Velho S.A. emprega mais de 2.000 trabalhadores.

A partir da década de 1970, a cidade tem crescido bastante, dando lugar ao surto de novos bairros, de casas populares, e a um grande "déficit" habitacional.

Uma boa parte da população vive também do comércio, quer como empregados quer como empregadores. Jacobina possui um grande número de estabelecimentos comerciais e várias casas de crédito.

É também a sede regional da Secretaria da Fazenda, da Secretaria da Saúde e da Secretaria da Educação do Estado.

A taxa de desemprego em Jacobina é muito alta. Dos alunos pesquisados, 31% se constituem de desempregados (Quadro 11).

Como Jacobina serve a toda região no setor de saúde, os dois hospitais e os dois postos de saúde não têm condições de atender à demanda. O Estado está construindo o Hospital Regional de Jacobina, que terá 120 leitos e poderá atender satisfatoriamente o pessoal mais carente. Doença de chagas, bócio e verminose são os males mais freqüentes da população.

Por falta de emprego, as condições econômicas da maior parte do povo que habita o município é precária. Quando surgem longas estiagens, parte da população emigra para outras localidades, a fim de encontrar meios de sobrevivência.

No setor escolar, há falta de vagas nas escolas, especialmente na zona rural, embora existam muitas escolas de 1º grau, mantidas pela Secretaria da Educação do Estado e pela Prefeitura Municipal. Existem também 7 cursos de 2º grau e uma Faculdade de Formação de Professores, com cursos de Letras e de Estudos Sociais, de curta duração.

Em 1985, na região jacobinense, que compreende a SURED 16, a porcentagem de analfabetos na faixa de 15 a 49 anos ascendia a 45,2%, portanto 19,3% a mais do que a média brasileira.²⁹

(29) SEC - Bahia. Diagnóstico da situação educacional do Estado da Bahia: Indicações para a educação de adultos. Salvador, Empresa Gráfica da Bahia, 1985, p.377.

Dentro da região que toma o seu nome, Jacobina destaca-se como o município de maior número de analfabetos.

... desdobrando-se por município, todos apresentam uma situação precária, sendo a mais crítica a do município de Jacobina, onde existem 34.819 pessoas de 7 a 49 anos que não sabem ler nem escrever, representando 51% do total de 7 a 14 anos.³⁰

É importante lembrar ainda que, se havia em 1980 no município mais de 9 mil crianças em idade escolar, mas fora da escola, o número de analfabetos adultos deve ter crescido bastante neste período, ou seja, de 1980 para cá (Anexo 2).

São várias as razões de ordem ideológica, econômica e social que interferem no setor educacional e fazem retardar a educação do povo brasileiro. Para que alfabetizar? Para a maioria dos analfabetos, esta é ainda uma questão que carece de resposta mais concludente. Muitos não conseguem aproveitamento nos cursos de alfabetização porque não têm interesse e não entendem a razão pela qual devem ser alfabetizados. Paulo Freire entende que através do diálogo é possível despertar o analfabeto e dar-lhe consciência dessa necessidade. Por outro lado, as campanhas

(30) SEC - Bahia. Diagnóstico da situação educacional do Estado da Bahia: Indicações para a educação de adultos. Salvador, Empresa Gráfica da Bahia, 1985, p.377.

(31) Paulo FREIRE, Educação e Mudança, 8ª edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984, p.72.

e movimentos que visam à erradicação do analfabetismo no Brasil foram desativadas, na maioria, por falta de recursos econômicos e humanos, pois a alfabetização é um processo demorado e dispendioso, como salienta Di Rocco:"... planejar a curto prazo, e com recursos extremamente limitados, é não dar o devido valor à tarefa tão complexa".³²

Uma outra razão do insucesso dos movimentos e campanhas pró-alfabetização de adultos, ou das massas populares, reside numa questão de valor. O problema econômico, embora ofereça entraves, não nos parece constituir o maior deles para o governo, pois os cofres que se fecham à educação abrem-se para a construção de obras menos importantes ou, ainda, menos urgentes. No período que se iniciou em 1964, a verba para o setor educacional, que era de 12%, passou a menos de 5%.³³ Os números demonstram que a educação não constitui uma prioridade neste País. Como pano de fundo, agitam-se interesses alienígenas e adventícios. Interessa ao poder político e econômico a educação do povo? Sem qualquer dúvida, os recursos humanos aparecerão, desde que haja recursos econômicos e uma administração sadia e comprometida com a elevação social das

(32) Gaetana Maria Jovino DI ROCCO, opus cit., p.56.

(33) Emil FARHAT. Educação, Uma nova ideologia, 3ª edição. São Paulo. I.A. Queiroz Editora, 1984, p.288.

classes menos favorecidas. Uma vez que haja interesse maior, os recursos aparecerão, como hão de aparecer para a construção da controvertida Ferrovia Norte-Sul.

Sabemos que não se alfabetiza apenas por alfabetizar. A "educação não tem fim em si mesma. Ela está sempre a serviço de um fim mais amplo. Ela é uma instância mediadora, tradutora dessa finalidade"³⁴. Assim, a educação das massas populares viria prejudicar o modelo econômico-escravocrata que se implantou no Brasil desde os seus primórdios. A mão de obra barata, portanto, só continuará até que os milhares de nordestinos desempregados, levados pelas necessidades ao Centro-Sul, sejam educados e conscientizados do seu potencial. As forças do capital serão derrotadas pelas forças do trabalho e da consciência crítica das massas populares. As análises fisiológicas e políticas demonstram que o ato de educar não é um ato neutro. Bem assim, deve ser o "des-ato" de não-educar. Necessária se torna, portanto, uma mudança na concepção educacional no que diz respeito à alfabetização e do que ela vai significar para o desenvolvimento do homem e da nação, para a ascensão das classes menos favorecidas e para a sua participação mais consciente e efetiva

(34) Cipriano Carlls LUCKSI. Educação e cidadania. In: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABI), de 27 a 31 de outubro de 1986, nº 40/41 Rio de Janeiro, ABI, p.32.

na construção de uma sociedade mais justa e mais humana. Parece-nos ser esta a concepção de Paulo Freire em Pedagogia do Oprimido.

É que, para haver desenvolvimento, é necessário: 1) que haja um movimento de busca, de criatividade, que tenha no ser mesmo que o faz, o seu ponto de decisão; 2) que esse movimento se dê não só no espaço, mas no tempo próprio do ser, do qual tenha consciência. ³⁵

4. A Alfabetização de Adultos: Elementos Basilares de sua Problemática

Os estudos sobre educação no Brasil vêm demonstrando que dois problemas estão sempre presentes, especialmente nas primeiras séries do 1º grau: evasão e repetência.

Estes dois fenômenos atingem principalmente as crianças das camadas mais pobres da população, na sua grande maioria provindas das zonas rurais e dos bairros periféricos dos centros urbanos.

Nice Pires define evasão escolar como sendo o abandono da escola de modo prematuro, o que ocorre em 3 distintas ocasiões:

- . no transcurso do ano letivo;

(35) Paulo FREIRE, Pedagogia do oprimido, 11ª edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982, p.188.

- . entre um e outro ano letivo;
- . e entre um e outro grau de ensino. Esta definição³⁶ é aceita pelos órgãos oficiais do país.

A repetência escolar é a permanência do aluno na mesma classe durante um ano, ou um semestre, ou qualquer período letivo, estudando o mesmo programa, por não haver alcançado o nível exigido.³⁷

Não há dúvida de que a evasão e a repetência são dois dos mais graves problemas a serem resolvidos dentro do contexto educacional brasileiro. Em 1971, realizava-se em Genebra, Suíça, a XXXIII Conferência da UNESCO e a Comissão de Assuntos Internacionais do Ministério de Educação fez chegar a ela um relatório em que se apresentam os índices de evasão escolar, que exibem os seguintes números: da 1ª para a 2ª série - 56%, da 1ª para a 3ª série - 59% e da 1ª para a 4ª série - 73%. De cada mil alunos, apenas 181 chegavam ao fim do curso primário; 35 ao fim do curso secundário; 11 ao fim do curso superior.³⁸

(36) Nice PIRES. Pesquisa, evasão-repetência: In: SEC-Bahia, Possíveis Medidas de Redução. Salvador, 1985, p.5.

(37) Nice PIRES, opus cit., p.5.

(38) Emil FARHAT, opus cit., p.135.

Uma das ocorrências sociais que mais influem para a maximização das conseqüências e dos algarismos da miséria, em nosso país - ou em qualquer outro ainda em estágio de desenvolvimento - é a dupla evasão escolar: o das crianças que desistem de continuar frequentando as aulas, e a das que nem chegaram até a própria matrícula.³⁹

A evasão escolar não é um problema novo. Há decênios que ele vem afrontando o nosso sistema educacional e trazendo conseqüências desastrosas ao próprio desenvolvimento do homem e do meio. O professor Lourenço Filho, em 1934, fazendo alusão ao primeiro levantamento estatístico da situação global do ensino no país, depois da Revolução de 1930, assim se expressou:

O que mais impressiona não é a taxa de crianças em idade escolar, fora da escola. Para oito milhões de crianças nessas condições, não foi surpresa saber-se que pouco mais de dois milhões estão arroladas nas escolas. Mas a frequência não chega a 70%. E sobre a frequência assim reduzida, a deserção escolar é sintoma impressionante. Mesmo para o ensino fundamental comum, a taxa dos alunos que chegam a concluir o curso não atinge a seis por cento. O rendimento efetivo, real do ensino primário no Brasil é, pois, o mais pobre em todo o mundo, à vista dessa deserção.⁴⁰

Mais de meio século depois, a situação na escola brasileira praticamente em nada mudou. Continua ainda como calamitoso o problema da evasão. O

(39) Emil FARHAT, opus cit., p.135.

(40) Zaia BRANDÃO et alii; Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão, 2ª edição, Rio, Dois Pontos, 1985, p.9.

deputado Flexa Ribeiro, em discurso pronunciado na Câmara Federal, em 1973, denunciava que "em vários Estados da Federação, as taxas de deserção do ensino primário alcançam 90% da matrícula inicial".⁴¹

São muitas e diversas as causas da evasão escolar.

Cunha (1984) relaciona a evasão escolar com a fome dos alunos. Para demonstrar sua posição, lembra, entre outros fatos, que a Cruzada ABC, movimento pró-alfabetização de adultos, na cidade do Recife, em Pernambuco, passou a distribuir aos alunos, a cada 15 dias, uma cota de alimentos e o resultado foi altamente positivo.⁴²

Lima (1969) afirma que a evasão escolar se dá por falta de funcionalidade sociológica e econômica de nosso sistema educacional e salienta o fato de as escolas estarem despreparadas, inclusive de professores competentes e habilitados para o desempenho de suas funções.⁴³

Com base no Serviço de Saúde Escolar do Estado de São Paulo, o economista Joelmir Beting destaca a doença como um dos principais elementos determinantes da evasão

(41) Emil FARHAT, opus cit. p.142.

(42) Luiz Antonio CUNHA. Educação e desenvolvimento social no Brasil, 8ª edição, Rio de Janeiro, F. Alves, 1985, p.199.

(43) Lauro Oliveira LIMA. O impasse na educação. Petrópolis, 1969, p.52.

escolar e da repetência, como podemos constatar através de suas observações:

O Serviço de Saúde Escolar, da Secretaria de Educação (São Paulo) informa que problemas de saúde explicam 70% dos casos de abandono de curso ou de repetência de ano na população escolar de 1º Grau na Capital paulista. Os 250 mil repetentes por ano custam ao governo estadual mais de 20 milhões de cruzeiros. As más condições de saúde da garotada têm a ver com o baixo padrão sanitário do lar e com regime de subnutrição em que vegeta.⁴⁴

A literatura mais abundante sobre evasão e repetência se refere, de modo geral, à criança do 1º grau, mas problemas de iguais ou maiores proporções se observam em cursos de alfabetização de adultos. No município de Jacobina, por exemplo, os alunos evadidos e conservados(reprovados), de 1981 a 1986, alcançaram a média de 79% (Anexos 3 e 4).

A Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo, publicada pelo Ministério de Educação, coloca no pauperismo da população o fator mais ponderável no processo de evasão escolar. E, no tocante à evasão dos jovens e adultos, apresenta 4 causas fundamentais: cansaço físico natural dos alunos, falta de professor especializado, falta de material didático e instabilidade do local de trabalho. Além dos fatores de ordem econômica, concorrem também para a

(44) Emil FARHAT, opus cit., p.142.

evasão dos jovens e adultos a falta de estímulo para vencer dificuldades, no seio da família de nível cultural baixo, e a dissolução dos lares.

45

As causas da evasão e da repetência se encontram, também, nas condições psico-sócio-econômico-culturais do professor, ou seja, nos recursos humanos destinados à alfabetização de adultos. Geralmente, o professor designado para a alfabetização de adultos é o mesmo das crianças dos cursos regulares, sem a reciclagem adequada. Em Jacobina, de 15 alfabetizadores de adultos, apenas cinco não lecionam para crianças noutra turma. Os cursos de alfabetização de adultos, normalmente, são realizados durante a noite, depois de um dia de trabalho escolar e o professor, além de lhe faltar o recurso físico, não tem as condições psico-sócio-econômico-culturais necessárias para enfrentar a sala de aula e transmitir aos seus alunos os estímulos de que depende o seu interesse pela alfabetização. O adulto, pela sua própria condição bio-físico-psíquica e pela experiência do mundo que traz consigo, exige um profissional da educação que esteja bem preparado. Lembra Arnaldo Niskier que o "magistério é a base de tudo".

46

(45) BRASIL - MEC. Pequena enciclopédia de Moral e Civismo, Brasília, Artes Gráficas Gomes de Souza S.A., 1967, p.210.

(46) Arnaldo NISKIER. Nova educação. Rio de Janeiro, Bloch Editores S.A., 1985, p.72.

Quando nos referimos a "preparo do professor" não nos restringimos à sua habilitação nem aos seus anos de escolaridade, mas ao lado destes requisitos, à sua qualificação, provada na experiência do dia-a-dia do seu labor.

Darcy Ribeiro, referindo-se a essa eficiência, diz assim:

É preciso que se diga com toda a clareza que nada de mais simples, nem de mais econômico, nem de mais eficaz e acessível do que a educação com uma boa professora primária. Foi ela só, com seu quadro e suas caixas de giz que educou o mundo ... é evidente que a professora pode ser ajudada por meios extra-escolares, mas é ainda ela a única e insubstituível força educativa com que se pode contar.⁴⁷

Nidelcoff (1986), ao tratar da educação na Argentina, em sua obra "Uma Escola para o Povo" permite-nos identificar, no seu conteúdo, profunda semelhança com a situação da escola brasileira. Sua abordagem se refere fundamentalmente ao professor: suas atitudes, seus métodos, e o conteúdo que ele ensina. Mudar a educação significa, em princípio, mudar o seu agente - o professor.⁴⁸

Fala-se hoje, em todo o Brasil, no método Paulo Freire. Um dos problemas desse método é a sua aplicação na

(47) Darcy RIBEIRO, Nossa escola é uma calamidade, Rio de Janeiro, Salamandra, 1984. p.21.

(48) Maria Teresa NIDELCOFF. Uma escola para o povo, 26ª edição, tradução de João Silveiro Trevisan. São Paulo, Editora Brasiliense S.A., 1986, p.102.

zona rural devido à condição do professor, geralmente leigo. Já foi comprovada sobejamente a eficiência do método, mas para que seja utilizado, exige-se muito preparo por parte dos recursos humanos. Referindo-se ao papel dos supervisores e coordenadores dos cursos de alfabetização de adultos, Paulo Freire salienta:

A dificuldade está na própria criação de uma nova atitude ... os coordenadores devem converter-se para que façam realmente a educação e não domesticação. ⁴⁹

Durante muitos anos, na Europa e nos Estados Unidos da América do Norte, os conceitos herbartianos sobre educação exerceram grande influência. Para Herbart, o preparo do professor é fundamental na doutrina da apercepção por ele defendida. ⁵⁰

O professor é a peça fundamental da escola, uma vez que é ele que incentiva o aluno, é ele que seleciona e discute os conteúdos programáticos, escolhe os métodos e os elementos que visem a despertar e conscientizar o aluno quanto ao valor da alfabetização e do que ela representa na construção de uma sociedade melhor. Mesmo no método Paulo Freire, já mencionado, no qual a educação -

(49) Paulo FREIRE. Educação e mudança, 8ª edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984, p.78.

(50) Morris L. BIGGIE. Teorias de aprendizagem para professores. Trad. José A.S.P. Neto e Marcos Rolfini, S. Paulo, EPE, 1977.

ou a aprendizagem se faz através do diálogo, sendo o aluno também professor e o professor também aluno, não pode haver a superação da contradição educador-educando: o pa⁵¹
pel do professor é insubstituível.

Libâneo (1987), quando trata da democratização da escola pública, salienta que "é preciso um trabalho de autoformação do professor, para compreender de modo crítico as relações entre a prática social e a educação", desde que se entenda a escola como uma prática social, vi⁵²
sando à transformação da sociedade humana.

Pelo fato de a evasão escolar e a repetência serem fenômenos antigos e permanentes como evidência do fracas
so escolar, há quem questione serem eles acidentais, con
ferindo-lhes caráter intencional. Funcionam como elementos que favorecem à seletividade e a discriminação feita pelo próprio sistema educacional. De tal modo o fracasso escolar seria consciente e determinado. Quando se refere ao analfabetismo, Borba (1984) afirma que o objetivo da educação de adultos no Brasil não é a eliminação do anal
fabetismo ou o aumento de acesso à cultura para a popula
ção carente, acima de 15 anos de idade, porém o controle

(51) Gilberta Martino JANNUZZI. Confronto pedagógico: Paulo Freire e Mobraal, S. Paulo, Cortez, 1983, p.47.

(52) Carlos José LIBÂNEO. Democratização da escola pública, 5ª edição, S. Paulo, Loyola, 1987, p.78.

da população e a justificação do sistema face às críticas que recebe.⁵³

Por que será que professores com bom preparo intelectual, que entendem bem a disciplina sob os seus cuidados, são, muitas vezes, considerados como maus mestres? Não seria um problema do método? Esta é uma questão que deve ser estudada no presente trabalho.

Raul F. Pérez, estudando o problema educacional cubano, no que toca às mudanças que se fizeram necessárias para que fosse alcançada a quase totalidade da população analfabeta daquele país, cita o documento "Uma Década de Educação de Adultos em Cuba", de que extraímos o seguinte trecho: "O processo de Educação de Adultos leva implícita a mudança e o aprofundamento de seus problemas metodológicos".⁵⁴

O adulto, pela sua condição física e mental, exige do professor muita habilidade, conhecimento e capacidade de adequar uma metodologia própria à idade e à sua condição social.

(53) Sérgio da Costa BORBA. A problemática do analfabetismo no Brasil. Petrópolis, RJ, Vozes, 1984, p.41.

(54) Raul Ferrer PÉREZ. Educação de adultos em Cuba, trad. Elza Ferreira Lobo. São Paulo, Summus, 1986, p.54.

A palavra método, no seu sentido pedagógico, pode ser definida como:

... um processo intelectual de abordagem de qualquer problema mediante a análise prévia e sistemática de todas as vias possíveis de acesso à solução. ⁵⁵

Januzzi define o método empregado na sua obra "Confronto Pedagógico: Paulo Freire e Mobral", como sendo,

... a linha de ação, a norma que comanda todos os procedimentos, todos os modos de atuar, todo o relacionamento do educador com o educando para que as finalidades da proposta educacional sejam cumpridas. ⁵⁶

O professor consciente tem o dever e a obrigação moral de procurar os melhores métodos no desempenho do seu trabalho. Paulo Freire defende que a educação do homem é um processo que depende da tomada de consciência. ⁵⁷ É essa tomada de consciência que leva o alfabetizando a se interessar pelo aprendizado. É como se o homem estivesse se libertando. O método é uma das maneiras, ou meios, pelos quais a conscientização se torna real, concreta. Provavelmente, um dos problemas da evasão dos adultos das classes de alfabetização se deve ao fato de não estarem

(55) Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo, opus cit., p.325.

(56) Gilberta Martino JANUZZI, opus cit., p.23.

(57) Idem, p.69.

conscientes do valor daquilo que estão fazendo, de não saberem para onde vão ...

Lauro de Oliveira Lima, comentando sobre o método de Paulo Freire, salienta que o analfabeto não é jogado de chofre no processo de alfabetização. Há um período inicial de motivação e de tomada de consciência. "A maioria das pessoas analfabetas não está muito interessada em alfabetizar-se. É preciso que ele venha a ter pejo de ser analfabeto"⁵⁸. Ainda nesta mesma linha de pensamento, lembra muito bem Marcel Lavallée, quando trata dos problemas do currículo escolar, que o ato de aprender exige consciência da finalidade daquilo que perseguimos, especialmente quando a aprendizagem apresenta pouca correspondência com as atuais necessidades de aprender.

Apprendre exige une certaine conscience de la fin poursuivie, surtout si l'apprentissage en cours correspond peu aux besoins actuels d'apprendre.⁵⁹

Januzzi, no confronto que faz entre MOBREAL e Paulo Freire, demonstra que a argumentação daquele de que as palavras que exprimem as necessidades e interesses básicos

(58) Lauro de Oliveira LIMA. Tecnologia, educação e democracia. 2ª edição, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979, p.185.

(59) Marcel Lavallée. Notes sur le curriculum, p.9.

garantem a aceleração e a funcionalidade dos cursos, não é verdade, pois a palavra "tijolo" não despertou o interesse de uma classe de alfabetização constituída de domésticas de 16 anos de idade. O mesmo se verificou com uma classe de domésticas e agricultores ao decodificar a palavra "sapato". Essas palavras não traduzem muito bem a experiência dos alunos. Deve-se partir do universo vocabular do aluno, da palavra-pensamento, que exprime a maneira do indivíduo ver o mundo. Lembra Paulo Freire:

Voltando à alfabetização, insistiremos em reafirmar que jamais tomamos a palavra como algo estático ou desconectado da realidade concreta dos alfabetizados, mas como uma dimensão de sua linguagem-pensamento em torno do seu mundo ...

Um dos problemas do método utilizado pelo MOBRAL na alfabetização de adultos é que as palavras geradoras são as mesmas para toda a extensão do território nacional, não levando em conta os interesses e as diferenças regionais. Como salienta Simões Jorge, a própria escolha das palavras é de real importância na alfabetização dos adultos.

(60) Gilberta Martino JANUZZI. Opus cit., p.60.

(61) Paulo FREIRE. Ação cultural para a liberdade, 6ª edição, S. Paulo, Paz e Terra, 1982, p.61.

(62) Sérgio da Costa BORBA, opus. cit., p.62.

(63) J. Simões JORGE. Educação crítica e seu método. S. Paulo, Loyola, 1981, p.77.

Um outro elemento de importância na alfabetização de adultos é o ambiente escolar. De modo geral, esse ambiente não existe na escola e o professor tem dificuldades no desempenho do seu mister. O mobiliário é, via de regra, ruim e muitas vezes nem existe, como acontece em salas de aula no meio rural e nas periferias das cidades grandes. A luminosidade da sala apresenta-se, quase sempre, precária. Não existe biblioteca que desperte o interesse dos alunos pela leitura. A organização da escola não facilita o trabalho do docente. É como se ele fosse uma ilha no meio da instituição.

Além dos elementos já citados, geralmente não existe na escola um clima psicológico e social propício a um bom desempenho. A escola é, muitas vezes, vista pelo aluno como uma prisão onde os professores representam inimigos que dificultam sua passagem de um ano para o outro. Para muitos professores, a escola é apenas um meio de sobrevivência ou o lugar do sacrifício aonde vai forçado pelas circunstâncias, sem estímulo para realizar um bom trabalho. A aprendizagem que deveria ser um processo agradável para o aluno, deixa de sê-lo. McLuhan, que critica os métodos tradicionais da escola, prevendo o futuro da educação numa era de tremendas mudanças, diz que a dicotomia tradicional entre trabalho e lazer desaparecerá em função do próprio engajamento

cada vez mais profundo do estudante.⁶⁴ Carl Rogers, conhecido educador norte-americano, considera a escola tradicional um pouco melhor do que prisões.⁶⁵

Devemos considerar ainda a defasagem da escola face aos avanços da ciência e da tecnologia, especialmente no Brasil, como observa Suzana Stein:

O progresso tecnológico, de um lado, e a aceleração do desenvolvimento científico, de outro, trazem aos educadores uma consciência crítica muito sensível ante os recursos convencionais do ensino escolar.⁶⁶

Todos esses fatores aqui referidos e muitos outros que deixamos de mencionar, concorrem para um ambiente escolar sem atrativos e desfavorável ao trabalho do professor e, conseqüentemente, dos alunos. Afirma Tânia de Martino Sales, em sua dissertação de mestrado sobre o problema da alfabetização no Rio de Janeiro, que "na escola parece haver um clima que colabora para levar a professora alfabetizadora a crer que o seu trabalho é muito árduo, penoso e quase sem esperança".⁶⁷

(64) Lauro de Oliveira LIMA. Mutações em educação segundo McLuhan, 16ª edição, Petrópolis, RJ, 1982, p.30.

(65) Carls ROGERS. Liberdade para aprender. Trad. de José Octávio de Aguiar Abreu. Porto Alegre, RS, 1985, p.25.

(66) Tânia de Martino SALIM. Alfabetização: ponto de partida ou ponto final? Dissertação de Mestrado, Departamento de Educação, PUC/RJ, 1984, p.138. In: Mença Ludke e Marli E.E.A. André. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. S. Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986, p.67.

(67) Suzana Albornoz STEIN. Por uma educação libertadora, 7ª edição, Petrópolis, RJ, Vozes, 1985, p.29.

CAPÍTULO II

OBJETO DA PESQUISA

1. O Problema

Duas agências atuam no setor da alfabetização de jovens e adultos no município de Jacobina - A Fundação EDUCAR e o Departamento de Educação Continuada (DEC) da Secretaria da Educação do Estado da Bahia. De acordo com o levantamento que realizamos, ficou constatado que o número de postos e classes de alfabetização (17 em dezembro de 1987) se revela insuficiente, levando-se em consideração o grande número de analfabetos adultos no município, cerca de aproximadamente 32 mil em 1980.⁶⁸ Por outro lado, constatou-se também que a percentagem de pessoas alfabetizadas em cada ano (de 1981 a 1986), em média 27% dos matriculados,⁶⁹ não corresponde ao esforço despendido e à necessidade de erradicação do analfabetismo no município,

(68) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ag. Jacobina.

(69) Anexos 3 e 4 e Quadro 6.

seja a curto ou médio prazo. E se compararmos com outros cursos de alfabetização de adultos, noutras localidades do Brasil, veremos que o rendimento dos seus similares em Jacobina é realmente baixo. Sabe-se que o método Paulo Freire, aplicado em Angicos no Rio Grande do Norte, alcançou 77,86% de aprovação e em Vila Helena, em São Paulo, apresentou 67,9%.

Quadro 5

Alunos matriculados e aprovados nos cursos de alfabetização de adultos no município de Jacobina, de 1981 a 1986

ANO	DEC			MOBRAL/EDUCAR			TOTAIS		
	MATRIC.	APROV.	%	MATRIC.	APROV.	%	MATRIC.	APROV.	%
1981	274	80	29	428	38	9	702	118	17
1982	280	110	39	1.306	286	22	1.586	396	25
1983	366	115	31	374	100	27	740	215	29
1984	381	81	21	760	96	13	1.141	177	16
1985	425	231	54	1.000	120	12	1.425	351	25
1986	612	292	48	400	122	30	1.012	514	51
TOTAL	2.358	909	37	4.268	762	18	6.606	1.771	27

FONTES: SURED 16 e Secretaria de Educação de Jacobina

(70) Sílvia Maria MANFREDI. Política e educação popular. S. Paulo, Cortez, 1981, p. 112 e 116.

Quais as causas do baixo rendimento desses cursos de alfabetização de adultos no município de Jacobina? Essas causas devem ser encontradas e estudadas antes de qualquer empreendimento que vise à erradicação do analfabetismo no município. Ou, pelo menos, que ele seja colocado a níveis toleráveis e que possibilitem aos munícipes um maior e mais efetivo comprometimento com a sociedade no seu conjunto, contribuindo e recebendo contribuição, visando a uma melhoria de vida e ao bem-estar individual e coletivo.

2. Questões

A fim de encontrar a solução do problema levantado, ou seja, as causas do baixo rendimento dos cursos de alfabetização de adultos no município de Jacobina, elaboramos as seguintes questões, que servirão de roteiro ao presente trabalho:

. As causas do baixo rendimento dos cursos de alfabetização de adultos no município de Jacobina surgem das condições psico-econômico-culturais dos professores?

. As causas do baixo rendimento dos cursos de alfabetização de adultos no município de Jacobina resultam da prática pedagógica adotada?

. As causas do baixo rendimento dos cursos de alfabetização de adultos no município de Jacobina decorrem das condições sócio-econômico-culturais dos alunos?

. Será a estrutura organizacional uma das causas de baixo rendimento dos cursos de alfabetização de adultos no município de Jacobina?

3. Objetivos

As questões elaboradas sugerem os seguintes objetivos operacionais:

1. Verificar as causas do baixo rendimento dos cursos de alfabetização de adultos no município de Jacobina.

2. Oferecer subsídios para a elaboração de projetos e programas que se destinam à alfabetização de adultos e à solução de problemas identificados na pesquisa.

4. As Variáveis

Com o objetivo de encontrar as causas do baixo rendimento dos cursos de alfabetização de adultos no município de Jacobina, tivemos que formular questões para orientar a pesquisa, bem como estabelecer variáveis ou conceitos operacionais, que viessem elucidar os elementos de nossa indagação.

As variáveis estão relacionadas com os elementos vitais do que acontece na sala de aula: o aluno e o professor. Lavallée (1981) apresentou um modelo que nos serviu para nortear a escolha das variáveis desta pesquisa.

Modelo Lavallée

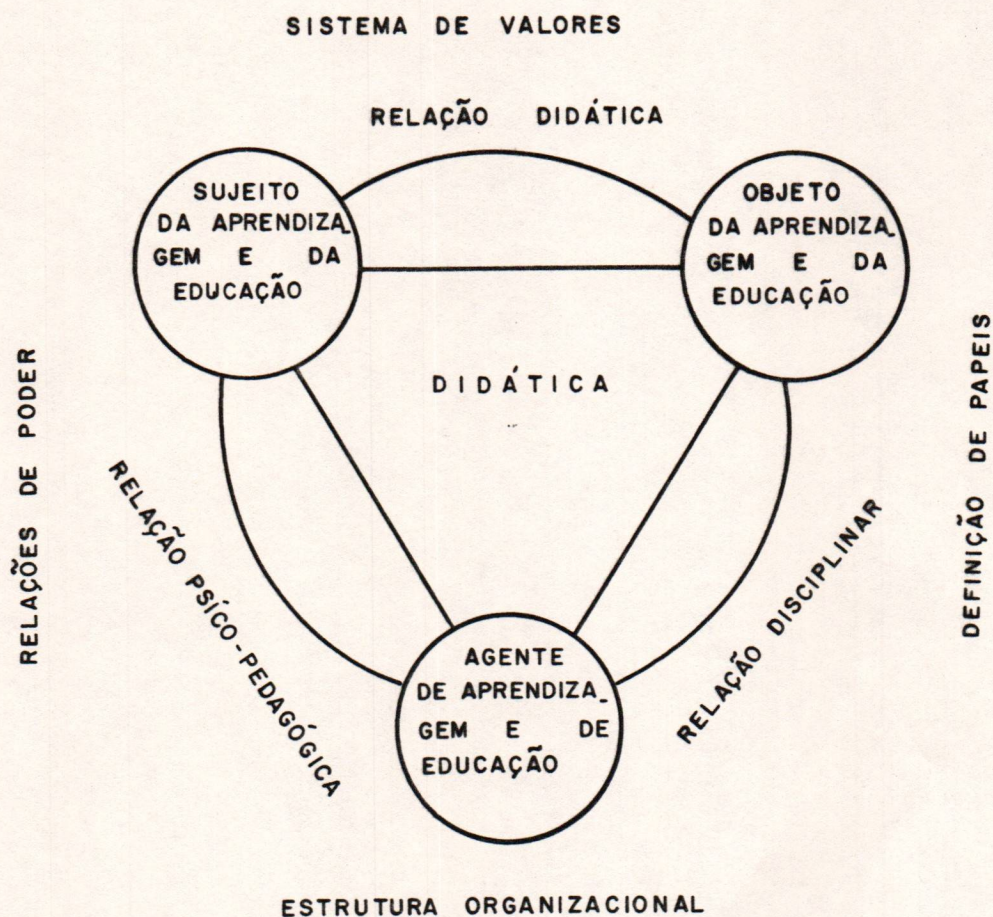


Figura 2

Cabe-nos observar que o modelo do Prof^o Marcel Lavallée, da Universidade do Québec em Montréal, é muito mais amplo do que o exposto neste trabalho (Figura 2). Tomamos do modelo apenas as nomenclaturas: ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, para dizer dos aspectos da organização escolar e de elementos a ela relacionados; do SUJEITO DA EDUCAÇÃO, o aluno; do AGENTE DA EDUCAÇÃO, o professor; e das relações decorrentes destes três elementos básicos da

educação, a saber: a RELAÇÃO DISCIPLINAR, para focar as condições e o preparo do professor, agente da educação; A RELAÇÃO DIDÁTICA, que se refere ao ensino: planejamento e recursos utilizados; A RELAÇÃO PSICO-PEDAGÓGICA, que diz respeito aos aspectos afetivos entre o professor e o aluno.

Acrescentamos à Relação Psico-Pedagógica o prefixo "sócio", porque neste trabalho exploramos também aspectos sociais que estão contidos na abordagem global. É bom ainda salientar que, embora para efeito de esquema, seja o aluno apenas o sujeito, entendemos que na pedagogia destinada ao analfabeto, o aluno deve ser considerado também como agente de sua própria educação.

Além da nomenclatura retirada do modelo Lavallée, incluímos ainda no presente trabalho um item sobre AVLIAÇÃO E PERCEPÇÃO, em que são avaliados os cursos em várias dimensões e verificada a visão do aluno quanto ao valor do curso de alfabetização e suas expectativas.

Damos, a seguir, uma relação dos vários fatores que deverão apresentar mudanças e alterações na investigação, ou seja, das variáveis que serão estudadas neste trabalho de pesquisa.

RELAÇÃO DAS VARIÁVEIS

INDEPENDENTES	DEPENDENTES
<p>ALUNO:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Local de residência . Sexo . Estado civil . Naturalidade . Renda familiar e condição de emprego . Número de dependentes . Expectativa de curso . Visão de mundo . Visão de professor . Visão de alfabetização . Nível de aprendizagem . Frequência às aulas . Idade 	<p>EVASÃO nos cursos de alfabetização de adultos no município de Jacobina.</p>
<p>PROFESSOR:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Idade . Sexo . Estado civil . Dependentes . Condição de emprego . Renda familiar . Formação . Frequência às aulas 	<p>PERMANÊNCIA nos cursos de alfabetização de adultos no município de Jacobina.</p>
<p>RELAÇÃO DISCIPLINAR E SÓCIO-PSICO-PEDAGÓGICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Conhecimento da disciplina . Conteúdo dentro e fora da escola . Visão dos conteúdos como meio e fim da educação . Consideração dos antecedentes culturais do aluno 	<p>EVASÃO nos cursos de alfabetização de adultos no município de Jacobina.</p>
<p>RELAÇÃO DIDÁTICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Material usado . Método adotado . Técnicas de ensino-aprendizagem 	

RELAÇÃO DAS VARIÁVIES

(Continuação)

INDEPENDENTES	DEPENDENTES
<p>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL:</p> <ul style="list-style-type: none">. Horário de aula. Duração de cada aula. Dias letivos do período de alfabetização. Condição da sala de aula. pessoal envolvido:<ul style="list-style-type: none">- supervisora- bibliotecário- atendente- colegas	<p>PERMANÊNCIA no curso de alfabetização de adultos no município de Jacobina.</p>

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

Para atender aos objetivos da investigação a ser realizada, que se propunha a encontrar as causas do baixo rendimento dos cursos de alfabetização de adultos no município de Jacobina, resolvemos utilizar uma metodologia que nos permitisse coletar, analisar e descrever os dados da realidade a que se prende a indagação.

O presente trabalho, portanto, caracteriza-se como uma pesquisa de campo, descritiva e exploratória ⁷¹ que, através de diferentes procedimentos, identifica e analisa as causas do baixo rendimento de cursos de alfabetização de adultos.

(71) João Álvaro RUIZ. Metodologia científica. S. Paulo, Atlas, 1982, p.50 e Lori Alice GRESLER. Pesquisa educacional. S. Paulo, Loyola, 1983, p.28.

1. Universo da Pesquisa

O universo da pesquisa se constituía de todas as classes de alfabetização de adultos que funcionavam no município de Jacobina no mês de dezembro de 1987, sendo 6 postos da Fundação EDUCAR, em convênio com a prefeitura Municipal de Jacobina, e 11 classes do Departamento de Educação Continuada da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. O total de alunos era de 524 nas duas agências de alfabetização, matriculados no início do período letivo, e 17 professores. A classe do Prédio Escolar Yeda Barradas Carneiro, no bairro da Jacobina II, fora separada para a testagem de instrumentos. Uma das professoras não fora encontrada. Assim, a pesquisa foi realizada com 15 professores e 499 alunos, sendo 238 dos que se encontravam em sala de aula e 251 evadidos durante o ano de 1987, duas supervisoras da Prefeitura Municipal de Jacobina, que mantém convênio com a Fundação EDUCAR, uma supervisora regional da Fundação EDUCAR, uma supervisora do DEC e a secretária de Educação do município.

2. Amostragem

A amostra dos alunos é constituída de 109, sendo 52 evadidos e 57 em sala de aula, retirados de 15 postos e classes de alfabetização de adultos. Os alunos representam 21% do universo de 499. Consideramos a amostra de 21% bastante significativa, considerando-se a literatura que

temos sobre o assunto. "O problema da amostragem é escolher uma parte (ou amostra) que seja representativa do todo", diz Lakatos.⁷² Gressler apresenta para um universo de 73 escolas, como exemplo, 12 como amostra, ou seja,⁷³ 16% do universo. Richardson acha que a amostra depende do tamanho do universo e prevê 10% dos elementos para uma amostra de um universo de 100 elementos.⁷⁴

3. Validação

Embora o período de aulas já estivesse se esgotando e a pesquisa se destinasse também a alunos concluintes da etapa de alfabetização dos cursos que teriam de responder sobre sua vivência, sobre o comportamento do professor e seu desempenho, tentamos fazer uma validação dos instrumentos. Esses instrumentos se referiam ao professor e ao aluno em sala, sob forma de questionários e formulários, respectivamente, para verificar a compreensibilidade e a clareza dos mesmos.

Foram aplicados esses instrumentos na Escola Yeda Barradas Carneiro, no bairro de Jacobina II. Não houve

(72) Eva Maria LAKATOS e Maria de Andrade MARCONI. Metodologia do trabalho científico. S. Paulo, Atlas, 1983, p.108.

(73) Lori Alice GRESSLER. Opus cit., p.127.

(74) Roberto Jarry RICHARDSON. Pesquisa social - Métodos e Técnicas. S. Paulo, Atlas, 1985, p.108.

maiores dificuldades nessa aplicação. Foram feitas apenas pequenas correções e acréscimos, visando melhorar os instrumentos elaborados.

4. Coleta de Dados

Como desejávamos investigar as causas do baixo rendimento dos cursos, teríamos que ir diretamente às fontes de informação. Os dados preliminares, que nos deram subsídios para a conclusão de que o desempenho dos cursos se revelava baixo, foram fornecidos pela Secretaria de Educação do Município de Jacobina, pela coordenação da EDUCAR, e na SURED 16, com a supervisora dos cursos supletivos mantidos pelo Departamento de Educação Continuada da Secretaria da Educação do Estado da Bahia e também na agência local do IBGE. Os demais, concernentes aos professores e alunos, foram coletados em sala de aula, exceção feita aos alunos evadidos, procurados em suas residências e nos locais de trabalho. As entrevistas com a secretária de educação e com as supervisoras foram feitas na Secretaria de Educação do Município e na SURED 16. Como as informações dos alunos em curso dependeriam de sua vivência durante um período completo nos cursos de alfabetização, a coleta de dados foi realizada no final do programa. Pelo fato de o tempo ser exíguo e ainda pela dificuldade de se encontrarem os alunos evadidos em diversos locais e bairros, achamos por bem treinar oito estudantes do curso de Letras da

Faculdade de Formação de Professores de Jacobina, para nos ajudar na pesquisa. Para esse fim os estudantes receberam a orientação necessária sobre o preenchimento dos formulários e o contacto com os professores que deveriam responder aos questionários. Foram lidos e apreciados todos os itens dos instrumentos. Cada estudante, além do treinamento, recebeu uma pasta contendo: questionários, formulários, caneta e papel ofício para anotações. Os dados concernentes aos alunos e professores foram coletados no mês de dezembro de 1987, os demais foram conseguidos durante os meses de janeiro e fevereiro de 1988.

Os dados referentes aos alunos em sala de aula foram conseguidos nos seguintes locais e localidades:

NA SEDE DO MUNICÍPIO

- . Prédio Escolar do Parque Rodoviário
- . Prédio Escolar Maria Primo e Maria da Glória (2)
- . Prédio Escolar Adonel Moreira de Freitas
- . Prédio Escolar Alice Barros de Figueiredo
- . Prédio Escolar Anselmo da Fonseca
- . Prédio Escolar José Prado Alves
- . Prédio Escolar Emília Brandão
- . Prédio Escolar Pe. Alfredo Haasler (2)
- . Prédio Escolar da Lagoinha.

NA ZONA RURAL

- . Vila de Caatinga do Moura
- . Povoado do Paraíso
- . Povoado do Roçadinho (2)
- . Povoado das Baixas do José Felix

Foi verificada a freqüência dos alunos através dos relatórios mensais.

Foram recolhidos livros e material didático para se fazer uma avaliação de sua qualidade e do método adotado, tanto pela Fundação EDUCAR, quanto pelo Departamento de Educação Continuada.

Todas as classes de alfabetização de adultos funcionam no turno noturno.

As 15 professoras que responderam o questionário representam quase a totalidade das que lecionam nos cursos de alfabetização de adultos. Uma delas respondeu apenas o questionário que serviu para a validação deste instrumento.

Foram entrevistadas as 4 supervisoras e a secretária de educação do município, de acordo com o previsto.

5. Instrumentos

A presente investigação se caracteriza como uma pesquisa de campo, descritiva, uma vez que os dados a serem

analisados e descritos são coletados nos próprios locais em que os fenômenos acontecem. Para obtenção das informações desejadas foram elaborados e utilizados instrumentos de acordo com as características do tipo de pesquisa que seria desenvolvida. Esses instrumentos foram os seguintes:

. Formulários que seriam preenchidos pelo pesquisador, visto que foram destinados a alunos de curso de alfabetização, que não teriam condições de preenchê-los devidamente.

. Questionários destinados a professores. Neste caso, os próprios informantes deveriam preenchê-los.

. Ficha para entrevista, destinada às supervisoras e à secretária de educação municipal. É um elenco de questões elaboradas para facilitar o entrevistador na obtenção das informações desejadas.

. Ficha destinada à coleta de dados sobre a estrutura organizacional, fornecidos pela direção da escola ou pela professora responsável pelo curso, nas salas isoladas.

6. Dificuldades

Nossa maior dificuldade na coleta dos dados foi encontrar os alunos evadidos. Quase todos residem em bairros periféricos e alguns em locais de difícil acesso,

pois Jacobina é uma cidade serrana e as pessoas de baixa renda geralmente residem nas encostas e nos lugares altos. Os endereços de alguns foram obtidos nas escolas e de outros com os ex-colegas de sala. Muitos evadidos eram pessoas de outros municípios que, devido às prolongadas estiagens que se abateram sobre a região, vieram a Jacobina à procura de emprego e depois voltaram para seus municípios de origem.

Um outro problema consiste nas distâncias. O povoado das Baixas do José Felix fica a 98 km de Jacobina, sendo grande parte da estrada sem asfalto; Roçadinho fica a 52 km, Paraíso a 30 km e Caatinga do Moura a 48 km. Ao povoado do Paraíso tivemos que ir duas vezes, bem assim ao de Roçadinho e de Caatinga do Moura. Algumas dessas estradas são de difícil acesso.

Alguns dos alunos não sabiam a idade e nem a escola possuía registro deles. Alguns alunos não queriam responder os formulários.

Um dos alunos evadidos, quando chegamos a sua residência no bairro Nazaré e ele percebeu que se tratava de pessoa que desejava informações sobre o curso de alfabetização, saiu pela porta dos fundos e não mais voltou. Outros, quando chamávamos à parte para responderem os formulários, apresentavam certa resistência. Acreditamos que o problema de subjetividade, sem dúvida, influenciou as respostas dadas pelos alunos, especialmente aqueles que

se referem ao comportamento do professor e à qualidade do curso.

A Superintendente da SURED 16 deu-nos um ofício-circular apresentando-nos à direção das escolas onde iríamos realizar a pesquisa, para facilitar o contacto com alunos e professores (Anexo 6).

CAPÍTULO IV

EXPOSIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para facilitar a análise, organizamos quadros indicadores dos conteúdos, com elementos de todos os instrumentos, além dos que se referem a dados pessoais de alunos e professores.

Indicamos nas tabelas ou quadros, quando possível e necessário, os valores de X^2 para sabermos se existe homogeneidade entre as variáveis. Além disso, indicamos os valores de fidelidade e os graus de liberdade.

Os cálculos foram efetivados pelo computador com o programa SAS, versão 6.03.

Como podemos observar, não existe diferença significativa entre os alunos pesquisados em sala de aula e os evadidos, a não ser quanto a emprego. Com efeito, existem mais alunos contratados evadidos do que alunos contratados em sala de aula.

A exposição e a análise seguem a seguinte ordem:

1. Estrutura organizacional
2. Alunos
3. Professores
4. Objeto
5. Relação disciplinar
6. Relação didática
7. Relação sócio-psico-pedagógico
8. Avaliação e percepção

1. Estrutura Organizacional

Os cursos de alfabetização de adultos no município de Jacobina são mantidos pela Fundação EDUCAR, em convênio com a Prefeitura Municipal de Jacobina, e pelo Departamento de Educação Continuada da Secretaria da Educação do Estado da Bahia. A Prefeitura Municipal de Jacobina não mantém outro curso de alfabetização de adultos. Quanto a projeto de erradicação do analfabetismo, declara a Secretária Municipal de Educação:

Estamos empenhados neste sentido, envidando es forços através da manutenção de convênios com a EDUCAR, com a Secretaria da Educação da Ba hia, através de um projeto de alfabetização - "Educação para Todos".

Não existe concurso ou teste para seleção dos pro fessores contratados para lecionar nos cursos de alfabe- tização; de acordo com a Secretária de Educação do Muni cípio, há apenas uma entrevista com o candidato. No caso

do DEC, professores do Estado, contratados ou mesmo efetivos, são designados para assumir as classes de alfabetização de adultos. As supervisoras têm como função planejar, treinar, orientar, capacitar os professores e visitar os cursos, dando-lhes assistência. Os alunos em sala de aula conhecem as supervisoras numa média de 51%, dez por cento disseram que ela visita o curso no fim de cada mês, 7% que semanalmente, 3% que mensalmente, 17% noutras ocasiões e 14% que não sabem quantas vezes. Dos 15 professores pesquisados, 13 responderam que a supervisora visita o curso e duas disseram que não; seis que às vezes, seis que mensalmente e uma que semanalmente. 80% dos professores disseram que os alunos são considerados alfabetizados quando lêem, escrevem e interpretam o que lêem, e 20% consideram-nos alfabetizados quando apenas lêem e escrevem. Quanto à assiduidade, dos 57 alunos em sala de aula, 79% dizem que vão às aulas todos os dias, 12% vão três vezes por semana e 9%, de vez em quando. A razão por que faltam às aulas, 47% responderam que é por motivo de doença, 30% por motivo de trabalho, 17% por cansaço físico e 25% não apresentaram justas razões. (Alguns alunos apresentaram mais de um motivo). 90% dos 109 alunos pesquisados afirmaram que os professores são assíduos às aulas. Durante o ano de 1987, a média de falta dos alunos da Fundação EDUCAR foi de 2,3 faltas por aluno, segundo o levantamento realizado (Quadro 27). Dos 57 alunos em sala de aula, 58%

acham o período de alfabetização suficiente, 38% acham-no curto e apenas 4% disseram que é longo. Perguntado aos alunos em sala de aula se o curso deveria melhorar, 70% responderam que sim, e em que deveria melhorar: 50% acham que no material usado, 32% que no horário, 20% que no método adotado, 25% que no professor e 7% não especificaram. Mais ainda, 2% acham que deve ser melhora-do em tudo. (Alguns alunos apresentaram mais de uma resposta). E 30% disseram que não deve ser melhorado em nada.

As classes do Departamento de Educação Continuada (Instrumento 6 - anexo) funcionam em prédios escolares, no turno noturno. Em todos esses grupos existe uma diretora geral e três vice-diretoras, uma para cada turno. Há também uma supervisora do Programa de Educação Inte-grada de que fazem parte as classes de alfabetização de adultos. Existem ainda uma atendente e uma encarregada da limpeza. Nos prédios funcionam também outras classes de níveis mais adiantados. Não existe biblioteca propriamente dita, há alguns livros, geralmente ofertados pela COLTED. O material usado pelos alunos e professores é fornecido pela mantenedora dos cursos. As salas são amplas e de conservação regular. Possuem sanitários. São dotadas de luz elétrica e há boa luminosidade. As aulas vão das 19 às 21 horas e 45 minutos. Os cursos funcionam 5 dias por semana, de 2ª a 6ª feira. O período

para alfabetização é de 6 meses. As faltas dos professores são verificadas pela direção do grupo escolar e a dos alunos pelos cadernos de chamada, feita pelos professores.

Quanto aos cursos mantidos pela EDUCAR, em convênio com a Prefeitura Municipal de Jacobina (Instrumento 6 - anexo), funcionam em prédios escolares com uma sala ou em sala isolada, como acontece no povoado de Roçadinho. A responsabilidade do funcionamento dos postos de alfabetização é da professora. Não há outros elementos envolvidos no funcionamento a não ser a supervisora que, devido à falta de condução, não aparece regularmente. Não há biblioteca. O material usado pelos alunos e pela professora é fornecido pela EDUCAR e pela Prefeitura Municipal. São matriculados em cada classe uma média de 20 alunos, em cada período letivo. Há boa luminosidade nas salas de aula, com luz elétrica em todos os prédios. Há sanitários. As aulas vão das 19 às 21 horas e 30 minutos. Os cursos funcionam de 2ª a 6ª feira. O período letivo é de 400 horas. A maioria das professoras é assídua, de acordo com as informações fornecidas pelos alunos através dos formulários.

Procedendo-se a uma análise geral da estrutura organizacional dos cursos de alfabetização, podemos dizer que nos aspectos físicos ela se apresenta suficiente para a realização de um trabalho satisfatório no setor de alfabetização de adultos: no tocante a carteiras, salas,

instalações elétricas e sanitárias. Mas há aspectos em que se apresentam muitas e lamentáveis falhas.

Não há seleção para os professores-alfabetizadores, o que seria aconselhável dentro do contexto escolar. Caso houvesse uma eficiente reciclagem desse pessoal contratado, provavelmente essa falha pudesse ser corrigida ou amenizada. Um concurso eliminaria a ingerência política e o afilhadismo.

Deixa também a desejar, nos cursos mantidos pela Fundação EDUCAR, a falta de melhor direção. Os prédios onde funcionam os cursos possuem uma sala apenas. A professora é também a diretora e assistente. Ela se ocupa de tudo. Embora os alunos tenham dito, na sua maioria, que os professores são assíduos, quando secretário municipal de educação, visitamos escolas em que a professora estava sempre ausente. Não existe efetivamente um trabalho assistencial da supervisão. Entre as razões apresentadas pelas supervisoras está a falta de condução, que deveria ser fornecida pela Prefeitura conveniada. Não existe coerência, no testemunho dos alunos, quanto à visita da supervisora. Alguns disseram que não a conhecem. Apenas 10% dizem que a supervisora visita o curso uma vez por mês. 13% dos professores afirmaram que a supervisora visita o curso. O fato é que, por negligência ou por falta de condições, os cursos não recebem a assistência necessária. Também não há coerência entre as respostas dos alunos e professores, quanto à visita da supervisora.

Não existe biblioteca nos locais onde funcionam os cursos para estimular à leitura de livros pelos alunos, que possam ajudá-los na sua formação e melhorar seu aprendizado. Neste caso, o professor poderia suprir a falta, levando textos mimeografados à sala de aula para serem lidos pelos alunos, com a sua ajuda. Poderia estimulá-los a frequentarem a biblioteca pública, onde houver, ou, dentro do possível, a adquirirem livros sugeridos pelos alfabetizadores.

Também não existe merenda escolar nos cursos noturnos. Os alunos que são empregados saem do trabalho geralmente às 18 horas e os cursos, via de regra, começam às 19. Segundo Emil Farah, um dos problemas da evasão dos alunos é a fome.⁷⁵ Os alunos adultos analfabetos pertencem quase sempre à classe mais pobre da sociedade. Já ficou provado que a merenda escolar ajuda o aluno a ser mais assíduo aos cursos,⁷⁶ embora nenhum aluno tenha dito que deixou de frequentar as aulas por falta de alimentação. 47% apontam como razão de suas faltas a doença que, em muitos casos, é resultado da desnutrição e esta, por sua vez, é um dos fatores do baixo rendimento escolar.⁷⁷ De modo geral, os alunos não estão satisfeitos com os

(75) Emil FARHAT. Opus cit., p.142.

(76) Luiz Antonio CUNHA. Opus cit., p.199.

(77) Maria Aparecida A. MOISÉS et ali. Desnutrição, rendimento escolar. Merenda: uma quarela artificial. In: Fome e Desnutrição, organizado por Flávio Luís Schiech Valente. S. Paulo, Cortez, 1986, p.97-8.

Quadro 6

Indicador dos conteúdos

segundo os diferentes instrumentos da pesquisa

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Nº DO ITEM	ALUNOS EM SALA INSTRUMENTO Nº1	Nº DO ITEM	ALUNOS EVADIDOS INSTRUMENTO Nº2	Nº DO ITEM	PROFESSORES INSTRUMENTO Nº3	Nº DO ITEM	SUPERVISORES INSTRUMENTO Nº4	Nº DO ITEM	INSTRUMENTO Nº5	Nº DO ITEM	EST. ORGANIZAC. INSTRUMENTO Nº6
12	Condição e	13.3	Merenda	5.1	Quando os	9 e	Planejamento	1	Relação da Pre-	1	Quem mantém os
13 e	melhoria		escolar		alunos são	9.1			feitura com os		curso de alfa
14	do curso				alfabetizados				curso.		betização.
15 e	Assiduidade			5.2	Os móveis	11	Visitas ao	2	Se existe pro-	2	Onde os cursos
16	do aluno			5.3	Biblioteca		curso		fessor leigo		funcionam.
23	Assiduidade			5.4	Assistência da			4	nos cursos.	3	Direção dos
	do professor			5.5	supervisora				Como é feita a	4	curso.
24	A situação			5.6	O papel da			6	seleção dos pro-	5	Biblioteca
	do aluno				supervisora				fessores.		Quem fornece o
	depois do				Visitas da			11	Plano erradica-	6	material esco-
	curso				supervisora				ção do analfab-	7	lar.
27	Conhecimento da								tismo.		Quem fornece o
	supervisora								Se a Prefeitura	8	material esco-
27.1	Visita da								mantém cursos	9	lar.
	supervisora								por conta pró-	10 e 11	Conservação das
									pria.		salas.
									Conservação das	12	salas.
									salas.	13 e	Sanitários
									salas.	14	Nº de alunos em
									salas.		casa sala.
									salas.		Luminosidade
									salas.		Horário das au
									salas.		las.
									salas.		Dias letivos
									salas.		semanais e
									salas.		mensais.

curso, pois 63% responderam que os cursos devem ser me-
lhorados quanto ao material usado, ao método adotado, ao
professor e ao horário.

2. O Sujeito da Educação - O Aluno

Os dados referentes ao sujeito estão expostos nos
quadros 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15.

Observa-se maior evasão nos cursos de alfabetiza-
ção de adultos por parte de alunos solteiros que de alu-
nos casados. Não existe, no entanto, relação significa-
tiva entre evasão e estado civil.

Quadro 7

Estado civil

AMOSTRA	Nº	CASADOS	SOLTEIROS
Alunos em sala	53	11	42
Alunos evadidos	49	6	43
TOTAIS	102	17	85

$$X^2 = 1,33$$

$$\text{Prob.} = 25\%$$

$$GL = 1$$

Embora não exista, também, relação significativa en-
tre evasão e idade, podemos observar uma grande diferen-
ça de idade entre os alunos que frequentam os cursos de
alfabetização. Em verdade, os cursos são compostos de jo-
vens e adultos. Existem nas mesmas classe de alfabetização

alunos de 12 a 50 anos de idade e, conseqüentemente, devem surgir problemas de ordem psicológica, social e até mesmo ética. Um adolescente ainda em formação não tem os mesmos comportamentos e noções de um moço de 21 anos ou de um homem de 50, diante de certos estímulos. O adolescente de 12 anos apenas se inicia na fase de pensamento formal ou abstrato. É uma fase de insegurança e de incertezas devido ao aspecto psico-motor em formação. Rousseau, ao discorrer sobre essa fase da vida humana, diz:

O ser humano não foi feito para permanecer na infância; dela sai no tempo prescrito pela natureza; e este momento de crise, enquanto breve, tem longas conseqüências. Como o bramido do mar precede de longa tormenta, esta tempestuosa revolução se anuncia pelo murmúrio das paixões nascentes; uma fermentação surda nos adverte da aproximação do perigo. Mudanças de gênio, arrebatamentos frequentes, uma contínua agitação do espírito tornam a criança quase indisciplinável. Ela se mostra surda à voz que a fazia dócil; é como um leão em sua febre, desconhece seu guia e não mais quer ser governado. ⁷⁸

-
- (78) Jean PIAGET. Psicologia e pedagogia. 2ª edição. Trad. de Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. S.Paulo, Cia. Ed. Forense, 1972, p.34.
- (79) Jean Jaques ROUSSEAU. Emílio ou da educação. 3ª edição. Trad. de Sérgio Millet, Rio de Janeiro, DIFEL, 1979, p.230 e 231.

Quadro 8
Faixa etária

AMOSTRA	Nº	12- 15 ANOS	16- 19 ANOS	20- 23 ANOS	24- 27 ANOS	28- 31 ANOS	32- 35 ANOS	36- 30 ANOS	40+ ANOS	IGN.ANOS
Alunos em sala	57	8	19	6	4	3	-	1	5	11
Alunos evadid.	52	17	12	10	6	2	1	1	-	3
TOTAL	109	25	31	16	10	5	1	2	5	14

$$X^2 = 8,33$$

$$\text{Prob.} = 14\%$$

$$\text{GL} = 5$$

Há duas correntes opostas que procuram estudar a natureza do adolescente: uma é a naturalista e a outra a espiritualista. Aquela defendida por Cyril Burt, Charlotte Buhler, e outros e esta última por Spanger, Stern e outros psicólogos. A naturalista considera essa fase da vida humana como resultante de uma crise fisiológica e de natureza sexual, enquanto a espiritualista como fenômeno eminentemente espiritual em que as transformações fisiológicas desempenham papel secundário. Para Rousseau, o indivíduo só deve contrair casamento após os 21 anos de idade, ou seja, após a adolescência.

Sofia não chega a ter dezoito anos; vós mal passais de vinte; esta idade é a do amor mas não a do casamento ... Afinal para saberdes educar filhos, esperai ao menos deixar de ser crianças. ⁸¹

(80) Ofélia Boisson CARDOSO. Problemas da adolescência. 2ª edição, S. Paulo, Ed. Melhoramentos, p.31.

(81) Jean Jaques ROUSSEAU. Opus cit., p.529.

Assim também, um indivíduo aos 50 anos começa a entrar normalmente na velhice e a tendência é valorizar o passado, visto que possui grande cabedal de experiência de vida. A essa altura da existência, estudar é uma questão de realização pessoal ou de lazer. A diferença de idade, sendo expressiva, traz também dificuldades de entrosamento entre pessoas. Um ambiente escolar tão heterogêneo pode trazer inibições e os alunos poderão sentir-se sem condições de participar de todas as atividades de sua classe. Dificilmente terá o professor os elementos que, ao mesmo tempo, despertem o interesse dos alunos e promovam, com facilidade, o diálogo tão necessário ao desenvolvimento dos "discentes-docentes". Portanto, há de se concluir que o grande desnível de idade constitui-se numa dificuldade ao rendimento escolar.

A pesquisa demonstra que dos 109 alunos que responderam os formulários, 66 são do sexo masculino e 43 do feminino. Neste caso, cada indivíduo do sexo masculino corresponde a 1,53 do feminino. Provavelmente este fenômeno ocorra não porque existam mais analfabetos masculinos, mas ainda pelas condições sociais da mulher. Como os cursos são realizados à noite e terminam tarde, muitas senhoras e jovens (do sexo feminino) deixam de se matricular, especialmente na zona rural, devido também às

(82) MIRA & LOPEZ. Psicologia evolutiva da criança e do adolescente. Rio de Janeiro, Ed. Científica, p.207.

distâncias das residências em relação aos locais dos cursos. Esta mesma pesquisa demonstrou a evasão de 7 alunos porque residem longe, distante da escola.

Quadro 9

Sexo

AMOSTRA	Nº	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Alunos em sala	57	32	25	57
Alunos evadidos	52	34	18	52

$$X^2 = 0,973$$

$$\text{Prob.} = 32\%$$

$$\text{GL} = 1$$

Dos 109 alunos que responderam os formulários, 39% nasceram fora do município de Jacobina. Este fato, embora não justifique por si só o alto índice de analfabetos ainda existentes no município e nem o baixo rendimento dos cursos de alfabetização, demonstra que o problema do analfabetismo atinge também outros municípios e que Jacobina terá de arcar com a responsabilidade de alfabetizar 39% de alunos vindos de fora. Estes dados demonstram igualmente que os cursos de alfabetização de adultos, mesmo que alfabetizassem todos os adultos hoje existentes no município, terão de continuar por mais tempo desde que o movimento migratório continue.

Não existe diferença significativa entre evasão e naturalidade, de acordo com os cálculos computadorizados a seguir no Quadro 10.

Quadro 10

Naturalidade

AMOSTRA	Nº	DO MUNICÍPIO DE JACOBINA	DE OUTROS MUNICÍPIOS
Alunos em sala	57	32	25
Alunos evadidos	52	34	18
TOTAL	109	66	43

$$X^2 = 0,973$$

$$\text{Prob.} = 32\%$$

$$\text{GL} = 1$$

Dois fatores contribuem atualmente para o movimento migratório no município de Jacobina: a mineração de ouro e as terras abundantes e ricas da região jacobinense que, em tempos de chuvas regulares, produzem fartamente, oferecendo trabalho e sustento a muita gente. Mesmo assim, o número dos que estão desempregados é muito alto, 31%, como também os que dependem de prestação de serviço. Muitos dos que imigram, com o passar do tempo, voltam para os municípios de origem ou vão para outros locais à procura de melhores recursos. Essa mobilidade e insegurança econômica são causas de evasão escolar e, portanto, de baixos rendimentos dos cursos de alfabetização de adultos no município de Jacobina.

Os cálculos efetivados pelo computador acusam uma diferença significativa entre os alunos evadidos e em sala de aula no tocante a emprego, havendo mais evadidos contratados do que alunos em sala de aula contratados.

Quadro 11

Condição de emprego

AMOSTRA	Nº	EFETIVOS	CONTRATADOS	OUTROS	DESEMPREGADOS
Alunos em sala	57	2	4	36	15
Alunos evadid.	52	-	33	-	19
TOTAL	109	2	37	36	34

$$X^2 = 61,1$$

$$\text{Prob.} = 0,00$$

$$\text{GL} = 3$$

Desconhecemos as razões pelas quais o emprego pode ter concorrido para a fuga de alunos das aulas. As respostas nos formulários dão conta de que 30% das faltas dos alunos em sala de aula e 15% dos evadidos são decorrentes de emprego ou do trabalho. Mas os mesmos formulários apresentam respostas para horário e para cansaço, que deixa a entender que, além desses motivos, o concenente a trabalho ou emprego deve ser outro não especificado. De qualquer modo, fica claro que o emprego também pode dar lugar à evasão dos alunos.

É doloroso verificar que dos 109 alunos pesquisados, 33% vivem de serviços prestados, portanto, sem segurança e 31% são desempregados. Dos que percebem salário, 62% ganham menos de um salário mínimo, como se pode verificar no Quadro 12 a seguir.

Quadro 12

Salário mensal

AMOSTRA	Nº	MENOS DE UM SALÁRIO	ACIMA DE UM SALÁRIO	ACIMA DE DOIS SALÁRIOS	SEM SALÁRIO
Alunos em sala	57	36	1	1	15
Alunos evadid.	52	32	-	1	19
TOTAL	109	68	1	2	34

$$X^2 = 5,49$$

$$\text{Prob.} = 14$$

$$\text{GL} = 3$$

Dos 109 alunos pesquisados, 92% declararam morar em casa própria. Esta realidade assume alguma importância sócio-econômica, uma vez que, no Brasil, há grande déficit habitacional, especialmente nas grandes cidades com o fenômeno do urbanismo.

Mas é bom que salientemos que, embora a maioria dos alunos afirme residir em casa própria, essas habitações são geralmente muito pequenas, sem qualquer conforto, construídas de taipa ou adobes, conforme nossa observação pessoal.

Quadro 13

Moradia

AMOSTRA	Nº	CASA PRÓPRIA	CASA ALUGADA	OUTROS
Alunos em sala	57	42	7	8
Alunos evadid.	52	41	6	5
TOTAL	109	83	13	13

$$X^2 = 0,553$$

$$\text{Prob.} = 76$$

$$\text{GL} = 2$$

Apenas 15% dos alunos possuem dependentes, no caso filhos e esposa, pois só aparecem dependentes entre os alunos casados. A média de dependentes é de seis para cada um, o que é confirmado pela taxa encontrada pelo Dr. ⁸³ Elsimar Coutinho, variando de 1 a 15 dependentes. Os 16 alunos casados possuem 137 dependentes. Um número muito alto se considerarmos a condição de cada um. Além da alta taxa de desemprego, os salários são baixíssimos.

(83) Elsimar COUTINHO. Entrevista de A Tarde, de 24-1-1989, cad.2, p.2.

Quadro 14

Dependentes

AMOSTRA	Nº	1-5	6-10	11-15	SEM DEP.	TOTAL
Alunos em sala	57	8	5	2	42	57
Alunos evadid.	52	7	3	2	40	52
TOTAL	109	15	8	4	82	109

$$X^2 = 5,19$$

$$\text{Prob.} = 16$$

$$\text{GL} = 3$$

Acrescente-se a tudo isto o fato de apenas 3,6% dos alunos possuírem uma profissão definida. Os demais pertencem ao grande exército dos de mão de obra sem classificação.

Quadro 15

Profissões e atividades

AMOSTRA	Nº	PEDREIRO	PINTOR	MOTO RISTA	AT. DIV.	S/DEFIN.
Alunos em sala	57	1	1	1	31	23
Alunos evadid.	52	1	-	1	21	29
TOTAL	109	2	1	2	52	52

3. O Agente da Educação - O Professor

O instrumento nº 3 é um questionário destinado aos professores das classes e postos de alfabetização de adultos no município de Jacobina.

Os quadros 17, 18, 19, 20, 21 e 22 se referem a dados pessoais e abrangem as questões 1.1 a 1.11 do questionário.

Os professores são todos do sexo feminino. Acreditamos que este fato não tem relação com o baixo ou alto rendimento dos cursos. Aliás, isto acontece não só nos cursos de alfabetização de adultos em Jacobina, mas geralmente nos cursos de 1º grau em todo o País. É provável que uma das razões deste fenômeno seja o problema dos salários. O marido, na nossa cultura, ainda tem maior responsabilidade com as despesas do lar e quando possui curso de 2º grau, consegue com mais facilidade um emprego melhor e não aceita baixa remuneração.

Quadro 16

Sexo

AMOSTRA	Nº	MASCULINO	FEMININO
Professores	15	0	15

As professoras apresentam uma idade média de 37 anos, sendo que a mais nova tem 19 anos e a mais velha 48. Vivem, portanto, numa fase vigorosa da existência, em que podem muito produzir. Do ponto de vista da idade não se justifica um baixo rendimento no seu trabalho.

Quadro 17

Faixa etária das professoras

AMOSTRA	Nº	19-24 ANOS	25-30 ANOS	31-36 ANOS	37-42 ANOS	43-48 ANOS	SEM DESIGNAÇÃO DA IDADE
Professoras	15	3	4	2	2	3	1

Das professoras casadas, 80% possuem dependentes, no caso, filhos, numa média de 2,5 dependentes para cada uma. Seria este o número ideal para a família brasileira, nas atuais condições de vida? O número de dependentes dos professores é bem menor do que o dos alunos. Estes apresentam 6 filhos por casal, enquanto aqueles apenas 2,5. Este fato parece confirmar a tese de Josué de Castro em "Geopolítica da Fome" ⁸⁴ de que quanto mais desnutrido o ser humano, mais probabilidade tem de produzir filhos. Caso este fator, dependentes, tenha influência no desempenho dos cursos por parte dos professores, não temos aqui condições de averiguar.

(84) Josué CASTRO. Geopolítica da fome. 6ª edição, 2º vol., São Paulo, Brasiliense, 1961, p.284.

Quadro 18

Dependentes

AMOSTRA	Nº	COM 1 DEP.	COM 2 DEP.	COM 3 DEP.	COM 4 DEP.	SEM DEPENDENTES
Professores	15	2	3	1	2	7

Apenas uma professora tem outras atividades além das aulas. As demais se dedicam ao magistério, sendo que quatro lecionam em duas escolas.

No que diz respeito às condições de emprego, somente quatro professoras são efetivas. As demais são contratadas, o que demonstra a entrada no magistério público sem concurso. Um mal que se verifica não apenas no município de Jacobina, mas em todo o Estado da Bahia. "Outro", no quadro abaixo, se refere a serviços prestados.

Quadro 19

Condições de emprego

AMOSTRA	Nº	EFETIVO	CONTRATADO	OUTRO
Professores	15	4	8	3

Das professoras pesquisadas, 33% não possuem habilitação para o magistério. Fato que expressa, também, injustiça social e falta de compromisso do Estado com a

10. POR QUE VOCÊ NÃO CONTINUOU NO CURSO DE ALFABETIZAÇÃO?
- 10.1. O PROFESSOR NÃO ERA BOM _____
 - 10.2. O CURSO ERA RUIM _____
 - 10.3. FALTA DE ROUPA PARA ASSISTIR AO CURSO _____
 - 10.4. SUA RESIDÊNCIA FICA DISTANTE DA ESCOLA _____
 - 10.5. CANSAÇO FÍSICO _____
 - 10.6. COM VERGONHA DO GRUPO (COLEGAS E PROFESSORES)

 - 10.7. DOENÇA _____
 - 10.9. OUTROS (ESPECIFIQUE) _____
11. SEUS COLEGAS, DEPOIS QUE VOCÊ DEIXOU O CURSO:
- 11.1. PROCURARAM POR VOCÊ _____
 - 11.2. INSISTIRAM PARA VOCÊ VOLTAR _____
 - 11.3. NADA FIZERAM NESTE SENTIDO _____
12. SEU PROFESSOR, DEPOIS QUE VOCÊ DEIXOU O CURSO:
- 12.1. PROCUROU POR VOCÊ _____
 - 12.2. NADA FEZ PARA VOCÊ VOLTAR _____
 - 12.3. NÃO PROCUROU POR VOCÊ _____
13. EXISTIA NO CURSO:
- 13.1. BOM ENTROSAMENTO ENTRE O PROFESSOR E OS ALUNOS

 - 13.2. AMIZADE ENTRE OS COLEGAS _____
 - 13.3. MERENDA ESCOLAR _____
 - 13.4. ALGUMA REUNIÃO DE CARÁTER SOCIAL (FESTINHA)

14. SEU PROFESSOR ERA ASSÍDUO ÀS AULAS? _____
15. VOCÊ AINDA DESEJA MATRICULAR-SE NUM CURSO DE ALFABETIZAÇÃO? _____
- 15.1. SE O DESEJA, POR QUÊ? _____
 - 15.2. E SE NÃO O DESEJA, POR QUÊ? _____

INSTRUMENTO 3

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
UNIVERSIDADE DE QUÉBEC EM MONTRÉAL - UQAM
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PROFESSORES DOS CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS NO MUNICÍPIO DE JACOBINA - DEZEMBRO DE 1987 A FEVEREIRO DE 1988.

1. DADOS PESSOAIS

- 1.1. DATA DO NASCIMENTO _____
- 1.2. SEXO: MASCULINO () FEMININO ()
- 1.3. ESTADO CIVIL: CASADO _____ SOLTEIRO _____ VIÚVO
_____ OUTRO _____
- 1.4. VOCÊ TEM DEPENDENTES? _____ QUANTOS? _____
ESPECIFIQUE: _____
- 1.5. LECIONA OU TRABALHA:
- 1.5.1. SÓ EM UMA ESCOLA _____
- 1.5.2. EM DUAS ESCOLAS _____
- 1.5.3. EM MAIS DE DUAS ESCOLAS _____
- 1.5.4. TAMBÉM FORA DA ESCOLA _____
- 1.6. NESTE CURSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS, VOCÊ É
EFETIVO _____ CONTRATADO _____ OUTRO _____
- 1.7. EM QUE ANO VOCÊ INGRESSOU NO MAGISTÉRIO? _____
- 1.8. QUAL É O SEU GRAU DE ESCOLARIDADE? _____
- 1.8.1. 1º GRAU COMPLETO () 1º GRAU INCOMPLETO ()
- 1.8.2. 2º GRAU COMPLETO () 2º GRAU INCOMPLETO ()
- 1.8.3. MAGISTÉRIO (2º GRAU) _____
- 1.8.4. CURSO SUPERIOR _____ QUAL? _____

1.9. VOCÊ FEZ ALGUM CURSO NA ÁREA ESPECÍFICA DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS? SIM () NÃO ()

EM CASO AFIRMATIVO JUSTIFIQUE: _____

1.10. VOCÊ PERCEBE MENSALMENTE:

1.10.1. UM SALÁRIO MÍNIMO _____

1.10.2. ACIMA DE UM SALÁRIO MÍNIMO _____

1.10.3. DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS _____

1.10.4. ACIMA DE DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS _____

1.10.5. TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS _____

1.10.6. ACIMA DE TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS _____

1.11. VOCÊ ESTÁ SATISFEITO COM O SEU SALÁRIO? _____

2. OBJETO

2.1. SUA CLASSE USA CARTILHA PARA ALFABETIZAÇÃO? _____

2.2. SUA CLASSE USA TEXTOS? _____

2.3. O CONTEÚDO DA CARTILHA OU DOS TEXTOS DADOS TEM A VER COM A REGIÃO ONDE MORA OU TRABALHA O ALUNO?

2.4. VOCÊ ACHA QUE OS CONTEÚDOS DOS TEXTOS DADOS SÃO SUFICIENTES PARA A ALFABETIZAÇÃO? _____ POR QUÊ?

3. RELAÇÃO DIDÁTICA

3.1. É FEITO UM PLANEJAMENTO DO CURSO NO INÍCIO DO PERÍODO LETIVO? _____

3.1.1. NO CASO AFIRMATIVO, O PLANEJAMENTO É FEITO POR QUEM? _____

3.1.2. NO CASO NEGATIVO, POR QUE NÃO É FEITO O PLANEJAMENTO? _____

3.2. QUE VOCÊ FAZ PARA MANTER SUA CLASSE INTERESSADA PELO APRENDIZADO? _____

3.3. VOCÊ AVALIA A APRENDIZAGEM:

3.3.1. SEMANALMENTE _____

3.3.2. MENSALMENTE _____

3.3.3. NO FINAL DAS UNIDADES _____

3.3.4. SÓ NO FINAL DO CURSO _____

3.4. VOCÊ ACHA QUE OS CONHECIMENTOS QUE O ALUNO TRAZ
CONSIGO FACILITAM O PROCESSO ENSINO-APRENDIZA-
GEM? _____

4. RELAÇÃO PSICO-PEDAGÓGICA

4.1. QUE OUTROS ELEMENTOS VOCÊ UTILIZA NA SUA AULA,
ALÉM DA CARTILHA OU TEXTOS, PARA FACILITAR O
PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM? _____

4.2. VOCÊ GOSTA DE LECIONAR PARA ALUNOS DO CURSO DE
ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS? SIM () NÃO ()
NO CASO AFIRMATIVO, DÊ RAZÕES: _____

NO CASO NEGATIVO, DÊ RAZÕES: _____

4.3. VOCÊ ACHA QUE O CONTEÚDO DOS TEXTOS DIRECIONA-
DOS AOS ALUNOS TRATAM DE ASSUNTOS DO INTERESSE
DELES? SIM () NÃO ()

4.4. VOCÊ TEM LIDO ALGUMA OBRA OU TRABALHO SOBRE EDU-
CAÇÃO DE ADULTO OU SOBRE ALFABETIZAÇÃO?
SIM () NÃO ()

CASO TENHA LIDO, CITE UMA _____

5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

5.1. OS ALUNOS CONSIDERADOS ALFABETIZADOS:

5.1.1. APENAS LÊEM _____

5.1.2. LÊEM E ESCREVEM _____

5.1.3. LÊEM, ESCREVEM E INTERPRETAM O QUE LÊEM _____

5.2. ASSINALE COM UM X O QUE FOR CORRETO.

O LOCAL ONDE VOCÊ DÁ AULA POSSUI:

5.2.1. MESA PARA O PROFESSOR _____

5.2.2. CADEIRA PARA O PROFESSOR _____

5.2.3. QUADRO DE GIZ _____

5.2.4. CADEIRA PARA O ALUNO _____

5.2.5. CARTEIRA PARA O ALUNO _____

- 5.3. A ESCOLA POSSUI BIBLIOTECA? SIM () NÃO ()
- 5.3.1. SE A TEM, EXISTEM LIVROS DO INTERESSE DO CURSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS? _____
- 5.4. A SUPERVISORA DÁ ASSISTÊNCIA AO CURSO?
SIM () NÃO ()
- 5.5. QUAL É O PAPEL DA SUPERVISORA? _____

- 5.6. A SUPERVISORA VISITA O CURSO? SIM () NÃO ()
SEMANALMENTE _____ MENSALMENTE _____
ÀS VEZES _____ NO FINAL DE CADA UNIDADE _____
6. AVALIAÇÃO E PERCEPÇÃO
- 6.1. MARQUE COM UM X TRÊS QUESTÕES RELACIONADAS ABAIXO QUE EXPRESSEM AS CAUSAS PRINCIPAIS DA EVASÃO DOS SEUS ALUNOS.
- 6.1.1. FALTA DE RELACIONAMENTO DO PROFESSOR COM O ALUNO _____
- 6.1.2. CONTEÚDO DOS TEXTOS FORA DA REALIDADE _____
- 6.1.3. FALTA DE CONDIÇÕES FÍSICAS DA SALA DE AULA _____
- 6.1.4. FALTA DE INTERESSE DO ALUNO _____
- 6.1.5. CANSAÇO FÍSICO _____
- 6.1.6. DISTÂNCIA DA RESIDÊNCIA AO LOCAL DAS AULAS _____
- 6.2. QUANDO UM ALUNO NÃO COMPARECE ÀS AULAS POR MUITOS DIAS, QUAL É A ATITUDE DO PROFESSOR PARA COM O ALUNO FALTOSO?
- 6.3. MARQUE COM UM X TRÊS CAUSAS DA REPROVAÇÃO OU PERMANÊNCIA, QUE ACHAR MAIS IMPORTANTE DAS ABAIXO ESPECIFICADAS:
- 6.3.1. PROBLEMA DE AVALIAÇÃO _____
- 6.3.2. O ALUNO NÃO CONSEGUE LER E ESCREVER _____
- 6.3.3. O ALUNO NÃO LÊ, NÃO ESCREVE E NÃO INTERPRETA TEXTOS _____
- 6.3.4. O ALUNO FALTOU MUITO ÀS AULAS _____

6.3.5. O ALUNO NÃO TINHA INTERESSE _____

6.3.6. OUTRAS CAUSAS: _____

6.4. EXISTE UMA AVALIAÇÃO GERAL DO CURSO APÓS O TÉR-
MINO DE UM PERÍODO LETIVO? SIM () NÃO ()

6.4.1. EM QUE CONSISTE A AVALIAÇÃO, SE ELA É FEITA?

INSTRUMENTO 04

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UQAM
UNIVERSIDADE DO QUÉBEC EM MONTRÉAL - UQAM
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

ENTREVISTA COM AS SUPERVISORAS DOS CURSOS DE ALFABETIZA
ÇÃO DE ADULTOS NO MUNICÍPIO DE JACOBINA, MANTIDOS PELO
DEC _____ OU EDUCAR _____.

1. QUAL É O PAPEL DA SUPERVISORA COM RELAÇÃO AOS CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS?

2. QUAL É O SEU GRAU DE ESCOLARIDADE?
 - 2.1. 1º GRAU COMPLETO () 1º GRAU INCOMPLETO ()
 - 2.2. 2º GRAU COMPLETO () 2º GRAU INCOMPLETO ()
 - 2.3. MAGISTÉRIO (2º GRAU) ()
 - 2.4. CURSO SUPERIOR? () QUAL? _____
3. VOCÊ FEZ CURSO ESPECÍFICO NA ÁREA DA SUPERVISÃO? _____
SE O FEZ, QUAL? _____
4. SEU SALÁRIO DE SUPERVISORA CONDIZ COM O SEU TRABALHO?
SIM () NÃO ()
5. VOCÊ PERCEBE MENSALMENTE:
 - 5.1. UM SALÁRIO MÍNIMO _____ MENOS DE UM SALÁRIO _____
 - 5.2. ACIMA DE UM SALÁRIO MÍNIMO _____
 - 5.3. DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS _____
 - 5.4. ACIMA DE DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS _____
 - 5.5. TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS _____
 - 5.6. ACIMA DE TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS _____
6. AS PESSOAS CONTRATADAS OU DESIGNADAS PARA LECIONAR NOS CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS SÃO RECICLADAS?
SIM () NÃO ()

- 6.1. SE HÁ CURSOS DE RECICLAGEM, SÃO DE QUANTAS HORAS?

7. QUAL OU QUAIS SÃO OS MÉTODOS DE ENSINO UTILIZADOS EM SALA DE AULA?

8. QUAIS OS RECURSOS ÁUDIO-VISUAIS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES PARA FACILITAR A APRENDIZAGEM?

9. É FEITO UM PLANEJAMENTO DO CURSO NO INÍCIO DO PERÍODO?
- 9.1. NO CASO AFIRMATIVO, QUEM O FAZ? _____

- 9.2. NO CASO NEGATIVO, POR QUE SE DEIXA DE FAZÊ-LO?

10. POR QUE OS CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS NO MUNICÍPIO DE JACOBINA APRESENTAM BAIXO RENDIMENTO?

11. VOCÊ VISITA O CURSO OU OS CURSOS:
- 11.1. SEMANALMENTE _____
- 11.2. MENSALMENTE _____
- 11.3. NO FINAL DE CADA UNIDADE _____
- 11.4. OUTRAS _____
12. QUANDO UM PERÍODO DE ALFABETIZAÇÃO É CONCLUÍDO, EXISTE UMA AVALIAÇÃO DO TRABALHO REALIZADO? _____
- 12.1. NO CASO AFIRMATIVO, QUEM A FAZ? _____

- 12.2. NO CASO NEGATIVO, POR QUE NÃO É FEITA? _____

13. PARA VOCÊ, QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR?

14. E DA PERMANÊNCIA (REPROVAÇÃO)?

INSTRUMENTO 5

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
UNIVERSIDADE DE QUÉBEC EM MONTRÉAL - UQAM
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

ENTREVISTA COM A SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE
JACOBINA-BAHIA.

1. QUAIS SÃO AS RELAÇÕES DA PREFEITURA COM OS CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS NO MUNICÍPIO?

COM O DEC: _____

COM A FUNDAÇÃO EDUCAR: _____

2. EXISTEM PROFESSORES LEIGOS LECIONANDO NOS CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS NO MUNICÍPIO? _____

SE EXISTEM, POR QUÊ? _____

3. POR QUE NÃO SUBSTITUIR OS PROFESSORES LEIGOS POR PROFESSORES COM CURSO DE MAGISTÉRIO? _____

4. COMO SÃO SELECIONADOS OS PROFESSORES PARA LECIONAR NOS CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS DOS CONVÊNIOS MANTIDOS COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE JACOBINA, SE EXISTEM? _____

5. A QUE SE ATRIBUI O BAIXO RENDIMENTO DOS CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS NO MUNICÍPIO DE JACOBINA? _____

6. EXISTE ALGUM PLANO MUNICIPAL PARA A ERRADICAÇÃO DO ANALFABETISMO? _____

7. SE EXISTE, COMO É O PLANO? _____

8. EXISTE MERENDA ESCOLAR NOS CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS? _____

9. SE NÃO EXISTE, POR QUÊ? _____

10. QUAL É O PAPEL DA SUPERVISORA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JACOBINA JUNTO AOS CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS? _____

11. A PREFEITURA MUNICIPAL DE JACOBINA MANTÉM ALGUM CURSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS, INDEPENDENTE DE CONVÊNIOS? _____

12. QUAIS SÃO AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR E DA PERMANÊNCIA DE GRANDE NÚMERO DE ALUNOS DOS CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO? _____

INSTRUMENTO 6

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
UNIVERSIDADE DE QUÉBEC EM MONTRÉAL - UQAM
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

1. QUEM MANTÉM OS CURSOS? _____
2. OS CURSOS FUNCIONAM EM SALAS ISOLADAS OU EM GRUPOS ESCOLARES? _____
 - 2.1. SE OS CURSOS FUNCIONAM EM SALAS ISOLADAS, QUE PESSOAL É DIRETAMENTE RESPONSÁVEL PELO FUNCIONAMENTO DELE?
 - . DIRETOR(A) _____
 - . VICE-DIRETOR(A). _____
 - . ASSISTENTE DO DIRETOR _____
 - . SUPERVISOR(A) _____
 - . COORDENADOR(A). _____
 - . FUNCIONÁRIO DA LIMPEZA _____
 - . ATENDENTE _____
 - . OUTROS _____
3. SE OS CURSOS FUNCIONAM EM GRUPOS ESCOLARES, QUE PESSOAL É DIRETAMENTE RESPONSÁVEL PELO SEU FUNCIONAMENTO?
 - . DIRETOR(A) _____
 - . VICE-DIRETOR(A) _____
 - . ASSISTENTE DO DIRETOR _____
 - . SUPERVISOR(A) _____
 - . COORDENADOR(A) _____
 - . FUNCIONÁRIO DA LIMPEZA _____
 - . ATENDENTE _____
 - . OUTROS _____

4. OS CURSOS POSSUEM BIBLIOTECA? _____
- 4.1. SE EXISTE BIBLIOTECA, HÁ LIVROS OU LITERATURA PRÓPRIA PARA ALUNOS DE CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO? _____
5. O MATERIAL ESCOLAR (LIVROS, CADERNOS, CANETAS, LÁPIS) É FORNECIDO POR ALGUMA ENTIDADE OU ADQUIRIDO PELOS PRÓPRIOS ALUNOS? _____
6. AS SALAS SÃO AMPLAS? _____
7. AS SALAS SÃO BEM CONSERVADAS? _____
8. AS SALAS POSSUEM SANITÁRIO? _____
9. QUANTOS ALUNOS SÃO RECEBIDOS EM CADA CLASSE? _____
10. A LUZ DAS SALAS ONDE FUNCIONAM OS CURSOS É:
A GÁS _____ ELÉTRICA _____ A QUEROSENE _____
11. HÁ BOA LUMINOSIDADE NAS SALAS _____.
12. A QUE HORA SE INICIAM AS AULAS? _____ QUANDO TERMINAM? _____
13. OS CURSOS FUNCIONAM QUANTOS DIAS POR SEMANA? _____
14. QUANTOS DIAS POR MÊS? _____
15. OS PROFESSORES SÃO ASSÍDUOS? _____